

INFRAESTRUTURA

Redução do calado afeta navegabilidade e preocupa o setor econômico

As enchentes que afetaram vários terminais portuários gaúchos também trouxeram impactos nas hidrovias do Rio Grande do Sul. A movimentação de galhos, sedimentos e outros materiais pelo leito dessas vias coloca em risco a navegabilidade. O cenário gera apreensão entre empreendedores que utilizam o modal para o transporte de cargas. p. 9

PLANO REAL 30 ANOS p. 5

As mudanças de moeda no País e o futuro do Real em nova versão digital

ASSISTÊNCIA SOCIAL p. 18

Primeiro Centro de Acolhimento Humanitário é inaugurado em Canoas

Indicadores

4 de julho de 2024

B3
Volume: R\$ 16,485 bi
A Bolsa, mesmo sem a descompressão observada, tanto quarta-feira quanto nesta quinta, no câmbio e na curva de juros doméstica, mostrou a quarta alta seguida, aos 126 mil pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,82%	-5,98%	+5,95%

Dólar

Comercial	5,4854/5,4864
Banco Central	5,4833/5,4839
Turismo	5,6000/5,7120

Euro

Comercial	5,9310/5,9320
Banco Central	5,9269/5,9297
Turismo	6,0900/6,1830

Disputa à prefeitura tem sete nomes a 3 meses da eleição

Quadro do pleito em Porto Alegre está indefinido a duas semanas das convenções partidárias p. 17



CRISTOFOLI/DIVULGAÇÃO/JC

Roteiros incluem degustação de vinhos e almoço sob os parreirais; Bento Gonçalves é destaque na rota que atrai visitantes de todo o País p. 10

Vinícolas gaúchas apostam no retorno do enoturismo após enchentes de maio

CADERNO ESPECIAL COOPERATIVISMO



Cooperativas consolidam participação relevante no PIB gaúcho

Organizações se unem em torno da solidariedade

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Presidente da Ocergs destaca importância do crédito no RS

Papel do cooperativismo na reconstrução do Estado é fundamental, diz Hartmann

O presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, analisa a situação no RS no pós-enchentes, com esperança na retomada e aposta no trabalho das cooperativas.

/ EDITORIAL

Cooperativismo é agente que transforma cidades

Um modelo de economia que se consolidou como a principal fonte de renda de muitos brasileiros. O Dia Internacional do Cooperativismo celebra a união de milhares de pessoas envolvidas em uma das sete atividades cooperativas em atuação hoje no Brasil. A premissa é o compartilhamento de interesses em busca de benefícios comuns visando o progresso social via desenvolvimento econômico da sociedade na região onde o negócio está inserido. O dia do cooperativismo é comemorado sempre no primeiro sábado de julho, que neste ano será no dia 6, e marcará o 30º Dia Internacional das Cooperativas reconhecido pelas Nações Unidas e o 102º Dia Internacional Cooperativo.

Os segmentos Agropecuário, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde, Trabalho, Produção de Bens e Serviços e Transporte concentram esse movimento colaborativo que a cada ano ganha mais espaço no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo, e surgem como agentes essenciais para a promoção de desenvolvimento nos estados brasileiros.

Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), são mais de 4.690 cooperativas em atuação no Brasil, com mais de 20,5 milhões de associados e geração superior a 520 mil empregos diretos em mais de 1.400 municípios do Brasil, números que

refletem a grandeza do modelo de atividade que também se destaca pela qualidade de seus produtos e serviços e pela responsabilidade socioambiental - o cooperativismo tem ainda seu compromisso com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) até 2030.

Os benefícios gerados pelo trabalho coletivo refletem na economia local: municípios que contam com a presença de cooperativas apresentam, em média, um incremento de R\$ 5,1 mil no PIB por habitante, segundo cálculos da OCB.

Esse valor equivale a 18,6% da média do PIB por habitante. Também traz o dado sobre o mercado de trabalho, em que cidades que sediam algum ramo de atividade cooperativa apresentam, em média, um acréscimo de 28,4 empregos por 10 mil habitantes.

O ambiente colaborativo que rege o cooperativismo o torna um agente transformador de pessoas e empresas, independentemente do cenário posto, seja favorável ou de dificuldades, a exemplo do momento pelo qual passa o Rio Grande do Sul. Seu modelo sustentável de atuação torna o segmento mais resiliente, que se molda diante de crises. Exemplos de sucesso, superação e novas projeções para o setor podem ser conferidos nesta edição, no caderno especial Cooperativismo.

O ambiente colaborativo muda a realidade de municípios onde as atividades estão inseridas

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



Com o restabelecimento da energia elétrica em todas as áreas comuns da Rodoviária de Porto Alegre, o terminal voltou a ficar aberto 24h por dia. Conforme o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), todos os 72 boxes voltaram a ser disponibilizados e tanto transportes interestaduais quanto intermunicipais, bem como embarques e desembarques, retornaram aos seus lugares originais. A Rodoviária de Porto Alegre havia suspenso suas atividades no dia 4 de maio, após ficar completamente alagada durante a cheia histórica do Guaíba. Confira mais detalhes pelo QR Code.



O único shopping center do Centro de Porto Alegre reabriu nesta semana após o religamento da energia. O Rua da Praia Shopping ficou 60 dias fechado, devido aos impactos da enchente histórica. Mas o shopping não voltará à plena operação. Com danos maiores à praça de alimentação, o complexo vai funcionar das 9h às 19h de segundas a sábado. Nos domingos e feriados, o centro comercial ficará fechado. São cerca de 40 lojas no complexo, com quatro pisos. A praça de alimentação, que fica em nível abaixo da rua, foi a mais atingida e não voltará nesta retomada, podendo levar mais dois meses. Acesse o QR Code e leia mais essa iniciativa de retomada na Capital.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Estamos com o edital pronto, mas os preços do arroz cedem e acho prudente monitorar a situação antes de qualquer ação de compra.” **Carlos Fávaro**, ministro da Agricultura.

“O Marco Civil da Internet prevê que as plataformas só são responsabilizáveis se, após decisão judicial, elas não removerem conteúdo.” **Luís Roberto Barroso**, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF).

“Com a bolsa de valores, o Rio voltará a ser um grande centro de negócios, atraindo investidores.” **Claudio Pracownik**, CEO do Americas Trading Group (ATG).

“A questão do aborto não é matéria de contra ou a favor. Não é matéria para confundir e não falarmos sobre ciência. As religiões têm que ser respeitadas, mas não são elas que determinam a vida pública e o bem comum.” **Debora Diniz**, antropóloga.

“A gente precisa unir esforços, de mãos dadas, achar a solução. A gente sabe que, a cada dia, vai ter um desafio, uma nova dificuldade. Existe a vontade de todos de ajudar - seja o governo federal, governo estadual e o parlamento - mas a gente tem que ter a compreensão, deixar nossas diferenças de lado para ajudar o pessoal que está na ponta.” **Marcelo Arruda**, presidente da Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A vida dá muitas voltas. Não humilhe seus semelhantes, pois eles são seus irmãos. Talvez aquela pessoa que você humilhou hoje será quem vai lhe estender a mão no futuro. Viva com humildade, sem extrapolar os próprios limites. Sobretudo, tenha prudência, para evitar problemas futuros. Lembre-se de que a vida dá muitas voltas.

Meditação

Seja simples e humilde. Nunca humilhe ninguém.

Confirmação

“E assim, repassando geração por geração, compreendi que jamais desfalecerão os que esperam em Deus! (1Mc 2,61).”

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Quando o Uber deu o ar da sua graça, muita gente temia que o táxi tradicional fosse desaparecer. Não foi o que aconteceu. A comprovação está nos carros, com modelos novos ou com poucos anos de uso, mais caros do que os que costumávamos ver nas ruas de Porto Alegre, incluindo SUVs.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



Santa Casa santa

A Santa Casa de Porto Alegre conquistou a certificação de Centro Avançado de AVC pela World Stroke Organization (WSO), oficializada na última semana de junho. A distinção reconhece o compromisso da instituição em elevar os padrões de tratamento para pacientes que sofrem de Acidente Vascular Cerebral (AVC). A imagem sisuda na entrada principal do complexo foi substituída por esse belo visual, que inclui uma cobertura transparente.

A cor do gato

Não importa a cor do gato desde que ele cace ratos. A frase do dirigente chinês Deng Xiaoping, que marcou o início das profundas mudanças no país asiático, responde à pergunta se foi o diretor do Banco Central Gabriel Galípolo ou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quem operou a mudança vocal no presidente Lula (PT), para que ele parasse de falar coisas que afetam dólar e inflação.

Por falar nisso...

A boca sem auto censura é capaz de destruir o que o dono dela mais preza, a confiabilidade. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) que o diga. Ultimamente ele está em boa companhia. São elefantes em uma loja de cristais.

Sucesso absoluto

A página havia noticiado que haveria um almoço dos merca-deiros com dirigentes da área de mobilidade urbana que pleiteavam uma linha circular entre Canoas e o Mercado Público, já que o Trensurb não pode chegar ao Centro. Para alegria de todos e felicidade geral da nação porto-ale-grense, vamos ter ônibus circular.

Giro alto

Revendas não tem queixas sobre vendas pós-enchente. O empresário Hugo Pinto Ribeiro, da Guaibacar (WV) e coligadas, teve crescimento excepcional, com 594 veículos novos vendidos, mantendo a liderança estadual na VW. Em maio, venderam apenas 88 veículos 0 km, faturando R\$ 12 milhões entre peças e serviços. Explicação: demanda reprimida.

HISTORINHA DE SEXTA

O cão terrorista

Mas que tal essa de um cachorro derrubar um helicóptero? No final dos anos 1980, o secretário da Saúde do Rio Grande do Sul, Sérgio Bechelli, e seu antecessor Germano Bonow, foram para a cidade de Tavares, no Litoral, para inaugurar um hospital a bordo de um helicóptero Esquilo do Departamento Aeroviário do Estado, com o piloto Wilde Pacheco. Ventava muito em toda a região, e a área de pouso inicial, uma cancha de basquete ao ar livre, foi abandonada.

Após um sobrevoo à procura de área ideal, Wilde achou um descampado ladeado por um barranco relativamente alto, que serviria como quebra-vento para a aeronave de asas rotativas. O vento continuava forte, e o pouso ainda seria delicado.

Tudo ia bem, mas não contavam com a astúcia de um cachorro de rua de maus bofes, cujo tamanho era igual ao seu mau humor, encarapitado no alto do barranco. Em dado momento, a vocação terrorista do cão falou mais alto, e ele se jogou direto contra o rotor de cauda. Esse rotor é fundamental em um helicóptero porque contrabalança o torque gerado pelas pás. Sem ele, giraria como uma piorra descontrolada.

Com o atentado, o helicóptero caiu de uma altura de quatro metros, causando estragos significativos mas felizmente apenas escoriações entre os tripulantes. Tanto Bechelli quanto Bonow estão aí para confirmar a história, sem dúvida um marco na aviação mundial. Afinal, até então não havia registros de um cachorro derrubar uma aeronave.

O cão? Avariado como o helicóptero que derrubou, teve ferimentos mas sobreviveu por alguns dias. O comandante Wilde Pacheco também teve sua história, que começou como delegado de Polícia na segunda metade dos anos 1960.


Tinha brigas frequentes com a reportagem policial daqueles tempos, mas essa já é outra história.

Cooperativismo

Circula encartado nesta edição o caderno especial Cooperativismo. É um documento que mostra a importância das cooperativas do Rio Grande do Sul para a economia gaúcha. Serão decisivas na retomada econômica do Estado.


SOS Agro

Milhares de produtores rurais e lideranças do agronegócio gaúcho lotaram o ginásio da Fenarroz, em Cachoeira do Sul, para protestar contra a demora do governo federal em anunciar medidas de socorro ao setor. A mobilização fez parte do movimento SOS Agro RS.



experiência
sênior
DE ALTO PADRÃO

Supervisão e Enfermagem 24h	Acompanhamento psicológico
Atividades diárias e programação de lazer	Hospedagem Padrão 5 estrelas
Espaços para lazer e socialização	Visitas liberadas 24h por dia



MAGNO
TRÊS FIGUEIRAS
SÃO PIETRO

📍 Rua Carlos Huber, 173 | POA-RS
www.magnotresfigueiras.com.br

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Reajuste aos vereadores

A remuneração dos vereadores de Porto Alegre foi reajustada em 3,69% retroativa ao mês de maio. A medida se deu por meio de resolução da Mesa Diretora da Câmara Municipal e publicada no Diário Oficial de terça-feira, dia 2 de julho. Com isso, o subsídio mensal dos vereadores passará de R\$ 17,4 mil para R\$ 18 mil em valores brutos. Para o presidente do Legislativo, passará de R\$ 21,7 mil para R\$ 22,5 mil, também em valores brutos (JC, 04/07/2024). Cada um tem o governo que merece. Se houvesse pressão popular de verdade duvidou que aumentariam, mas não vejo manifestação nenhuma lá. (José Evandro Ferraz)

Vereadores II

Comprometidos com o próprio bolso, e não com a cidade de Porto Alegre. (Gelson da Silva Teixeira)

Vereadores III

Inflação de 2023 a 5%, inflação de 2024 a 4% até agora. Então, não foi aumento como a mídia vende. Foi a reposição da inflação. Geralmente as entidades privadas não repõe a seus empregados que têm que recorrer a sindicatos e acordos na Justiça. Querem que as pessoas trabalhem de graça? São os vereadores que fazem ou aprovam as leis do município. A mídia querendo desvalorizar quem freia a ganância do capital que só almeja o lucro privado e não distribui a renda com o povo. (Mariangela Macelaro)

Vereadores IV

Pensem nisso nas próximas eleições. Passou da hora de o povo militar por bandeiras e partidos e começar a pensar no que realmente os representa. (Vladimir de Souza Alves)

Vereadores V

Se a Câmara Municipal concedeu aumento aos vereadores, devemos pensar que verba e dinheiro não são os nossos problemas? (Elisangela Casarin)

Marcha dos Prefeitos

A Marcha dos Prefeitos gaúchos em Brasília foi instalada na terça-feira com o objetivo de pressionar o Congresso Nacional e o governo federal a ampliarem os auxílios para a reconstrução das cidades após as enchentes que afetaram o Estado. O evento com mais de 350 mandatários municipais foi convocado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) e pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (JC, 03/07/2024). Se a verdadeira reforma tributária tivesse sido feita, governadores e prefeitos não precisariam fazer "marcha a Brasília" com o pires na mão pedindo ajuda ao dono da chave do cofre da República. Os municípios são os maiores produtores de riquezas e geradores de tributos, mas a maior fatia da arrecadação vai para alimentar a máquina política situada na Capital Federal. (All Gawski)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O Litoral Norte e a reconstrução do RS

Vitor Augusto Koch

Ao longo das últimas décadas, o Litoral Norte vem ganhando um protagonismo importante no cenário estadual com um desenvolvimento expressivo, tanto em sua economia, quanto na sua urbanização.

O turismo, a construção civil e o comércio são responsáveis pela expansão econômica dos municípios da região e pelo incremento do mercado de trabalho.

Esse crescimento transformou o Litoral Norte em um porto seguro para os gaúchos, especialmente nos momentos mais dramáticos vividos pelo nosso estado nos últimos anos, como a pandemia da Covid-19 e os eventos climáticos que atingiram o Rio Grande do Sul, especialmente em maio de 2024.

Milhares de gaúchos encontraram nos municípios litorâneos o resguardo necessário para levarem adiante seus projetos de vida e seus negócios. Aproveitando a excelente infraestrutura oferecida pelo Litoral Norte, conseguiram gerir negócios e proteger suas famílias como se estivessem em suas cidades de origem. São fatos que reforçam a importância que a região litorânea passa a ter no processo de reconstrução e desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A limpeza de uma enchente

Carlos Alberto Hundertmarker

Manter uma capital como Porto Alegre limpa já é, em situações normais, uma tarefa desafiadora. Agora, diante da maior enchente da história do Rio Grande do Sul, a função torna-se uma verdadeira batalha. É provável que nenhuma cidade do Brasil esteja preparada, em termos de estrutura, para o que estamos enfrentando desde o começo da cheia do Guaíba, mas estamos avançando.

Em uma operação de pós-guerra - conforme dito por especialistas no tema - serão investidos mais de R\$ 100 milhões na limpeza urbana. São 1.500 pessoas e 508 equipamentos, que trabalham com exclusividade para a recuperação da cidade.

Antes de iniciar a força-tarefa, estudamos e avaliamos o cenário e as soluções possíveis. E a logística surge como uma grande dificuldade. O resíduo do lixo das casas e empresas atingidas não pode ser misturado com o do dia a dia. Todo o entulho originado da enchente vai para um aterro contratado especificamente para esse descarte. A lama e o lodo são tratados e devidamente enterrados, os móveis e objetos de madeira são triturados e reciclados.

A orquestração dessa atividade não é simples. Além de tudo, precisamos garantir que nenhum bairro tenha interrupção do serviço de coleta cotidiana. Outra preocupação é como aumentar o maquinário e mão de obra dedicados para agilizar o processo de limpeza e recuperar os espaços públicos. Situação idêntica em muitos municí-

pios gaúchos. Não há recurso suficiente no nível que gostaríamos. Foi preciso contratar, em caráter emergencial, equipamentos de outros estados, alguns vindo de longe, o que torna mais difícil e oneroso o serviço prestado.

Em meio a isso, sou testemunha do esforço dos servidores do Departamento Municipal de Limpeza Urbana e demais trabalhadores empregados no objetivo único de limpar a cidade. Nossa operação já recolheu cerca de 90 mil toneladas de entulhos, e está nas ruas dia e noite, em todas as regiões, sem pausa aos finais de semana ou em dias de chuva. Não há bairro que não estejamos presentes, por maior que sejam as dificuldades.

Vivemos um desafio sem precedentes. Ninguém imaginava que passaríamos por algo dessa magnitude, e a quantidade de lixo gigantesca mostra a complexidade de empregar a velocidade que gostaríamos. Mas temos uma equipe dedicada, com garra, empenho e comprometimento, nossas diretrizes desde o primeiro dia, e com elas seguiremos até que a última tonelada de resíduo seja recolhida.

Como já foi destacado, a construção civil seguirá tendo um papel fundamental no desenvolvimento litorâneo. A região é um campo fértil para o surgimento de novos empreendimentos residenciais e de serviços, como educação e saúde.

Desta forma, o futuro do Litoral Norte do Rio Grande do Sul se mostra próspero e fulgurante.

Presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul - FCDL-RS

Em uma operação pós-guerra, serão investidos mais de R\$ 100 milhões na limpeza urbana da Capital

Diretor-geral do DMLU

18 Quinta-feira, 4 de julho de 2024 | Jornal do Comércio | Porto Alegre

política

Repórter Brasília
Léopoldo Lisboa

Prioridade à pauta municipalista

Alguns dos parlamentares pelo crescimento econômico de Porto Alegre, o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD), o deputado federal Paulo Roberto de Moraes (PSD) e o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD), estão em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional. O deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD) também está em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional.

Letra da verdade

Em meio ao processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional, o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD) está em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional.

Reclamar do atestado

Em meio ao processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional, o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD) está em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional.

Não é dinheiro livre

Em meio ao processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional, o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD) está em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional.

Cortar como quiser

Em meio ao processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional, o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD) está em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional.

Importante, mas perigoso

Em meio ao processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional, o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD) está em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional.

Atenção aos agricultores

Em meio ao processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional, o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD) está em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional.

Compensação semelhante à pandemia

Em meio ao processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional, o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD) está em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional.

Atenção aos agricultores

Em meio ao processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional, o deputado estadual Paulo Roberto de Moraes (PSD) está em Brasília para acompanhar o processo de aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) no Congresso Nacional.

Dos Réis ao Real digital, o futuro da moeda do País

Nova fase do dinheiro no Brasil parte da implantação do Drex, que encontra-se em fase de testes pelo Banco Central



Nícolas Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

Desde o fim do Mil-réis, em 1942 - moeda que circulou no Brasil durante mais de quatro séculos, até ser trocada pelo Cruzeiro em uma reforma monetária do governo de Getúlio Vargas durante o Estado Novo - o Real já é a moeda mais longa do País. De 1942 até os dias hoje, o Brasil contou com oito diferentes moedas: Cruzeiro, Cruzeiro Novo, novamente Cruzeiro, Cruzado, Cruzado Novo, Cruzeiro outra vez, Cruzeiro Real e Real. Após a consolidação em um cenário que era acostumado com trocas monetárias sucessivas, o Real se prepara agora para receber uma nova roupagem, em formato digital.

A moeda digital brasileira, que foi batizada de Drex pelo Banco Central (BC), encontra-se em fase de testes e ainda não foi anunciada a sua data de lançamento, podendo ocorrer entre 2025 e 2026. "Teremos uma nova forma de trabalhar via carteiras digitais conectadas com o Banco Central, em que poderemos transferir, por exemplo, R\$ 100,00 para essas carteiras e elas terão exatamente o mesmo valor, ou seja, 100 Drex", detalha a economista e professora de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Carla Beni.

Ela enfatiza a diferença entre Drex e Pix: "O Pix é uma forma de transferência de moeda e entra na mesma categoria do antigo cheque e dos cartões de débito e de crédito. Já o Drex é a moeda em si, na sua versão digital", compara.

Segundo o BC, a utilização do Drex na comparação com o Pix também se dará para fins

distintos. Enquanto o Pix obedece a limites de segurança e é usado, na maior parte das vezes, para transações comerciais, o Drex poderá ser usado para comprar imóveis, veículos e até títulos públicos. Outra diferença em relação ao Pix é que, no Drex, a transferência utilizará a tecnologia blockchain, a mesma das criptomoedas.

"A tecnologia blockchain fornecerá ainda mais segurança para transações financeiras. Adicionalmente, esperamos que possibilite registrar e transacionar ativos digitais. Um dos grandes ganhos aguardados é a realização de contratos inteligentes, facilitando vendas de produtos e negociações em geral", complementa a Edlayne Burr, diretora executiva e líder de Estratégia para Pagamentos da Accenture na América Latina.

Para Edlayne, o País tem se destacado como um forte ator da evolução tecnológica no mercado financeiro, combinando, em suas palavras, inovação com políticas regulatórias eficazes. "Quando comparamos o Brasil com outros países, vemos que ele está à frente de muitas economias desenvolvidas em termos de inovação em pagamentos digitais. Enquanto países como os Estados Unidos ainda estão em fases iniciais de adoção de sistemas de pagamento instantâneo, o Brasil já consolidou e popularizou o Pix, tornando-o parte integrante da vida financeira diária dos brasileiros", ressalta.

O professor de economia da Ufrgs Luiz Augusto Estrella Faria aponta o debate do futuro da moeda, não só no Brasil como no mundo, para um outro lado. "As pessoas ficam muito impressionadas com o uso de moedas digitais ou virtuais. Na verdade, toda a moeda é virtual desde que não existe mais a convertibilidade



O Real, implementado em 1994, já é a segunda moeda mais longa do Brasil

Linha do tempo das moedas no Brasil

- ▶ Réis (1500 a 1942)
- ▶ Cruzeiro (1942 a 1967)
- ▶ Cruzeiro Novo (1967 a 1970)
- ▶ Cruzeiro (1970 a 1986)
- ▶ Cruzado (1986 a 1989)
- ▶ Cruzado Novo (1989 a 1990)
- ▶ Cruzeiro (1990 a 1993)
- ▶ Cruzeiro Real (1993 a 1994)
- ▶ Real (desde 1994)

como no tempo do padrão ouro. E isso faz mais de 100 anos", diz.

Ele explica que a moeda nada mais é do que uma promessa de pagamento, como uma nota promissória. A diferença é que ela é emitida pelo Estado, que lhe confere credibilidade. "Da mesma forma, por não ser emitido por nenhum Estado, o Bitcoin ou outra criptomoe-

da é um investimento de alto risco, porque a sua garantia é dada por um agente privado, infinitamente menos poderoso que um agente governamental", afirma.

Faria destaca ainda o peso da confiança em uma moeda, já que o seu real poder de compra só é conhecido quando a trocamos no mercado por um produto ou pela moeda de outro país. Segundo ele, se o estado que a emite for forte, será desejada por todos. "Ao fim e ao cabo, o dólar é aceito com facilidade porque os Estados Unidos têm o maior PIB e o maior exército do mundo", avalia.

O professor aponta como uma tendência a criação de moedas supranacionais, a exemplo do Euro, a partir de novos arranjos internacionais entre grupos de países. "Os Brics (grupo econômico formal formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), por seu poder econômico e também pela força militar de

Rússia e China, vêm sendo vistos como possíveis criadores de um novo arranjo monetário internacional. É uma possibilidade. Mas é certo que o movimento na direção de uma maior variedade de moedas nas transações globais veio para ficar", conclui.

A série de reportagens sobre os 30 anos do Plano Real se encerra nesta edição. Ao longo desta semana foram publicadas cinco matérias e duas entrevistas especiais sobre o tema.

Confira a cronologia:

1/07 Plano Real completa 30 anos

1/07 Após o Real, faltou a responsabilidade fiscal, diz Ricupero

2/07 Estabilidade do Real trouxe ganhos sociais aos brasileiros

3/07 Hiperinflação era 'tortura cotidiana', diz Gustavo Franco

4/07 Previsibilidade econômica transformou o setor produtivo

5/07 Dos Réis ao Real digital, o que esperar do futuro da moeda brasileira

5/07 Real tem inflação acumulada de 708% em 30 anos

Inovação no sistema financeiro veio na esteira do Plano Real

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em nota encaminhada à reportagem, diz que os 30 anos do Plano Real moldaram o mercado financeiro em direção ao avanço da inovação e da tecnologia.

Em 1996, segundo a federação, foram feitos investimentos no desenvolvimento e disponibilização da internet banking aos clientes

e, como parte de um esforço global para aumentar a segurança nas transações com cartões, foi implantado o chip, a partir de 1999.

Já nos anos 2000, a Febraban recorda que foi lançado o primeiro serviço de aplicativo mobile no Brasil e, em 2002, o Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) foi estabelecido no País, como um conjunto de regras e sistemas para

aprimorar as operações financeiras e de pagamento.

A implantação do Pix - sistema de transferências instantâneas -, por sua vez, veio em 2020 e ganhou grande adesão entre os brasileiros. Em 2023, de acordo com a Febraban, foram quase 42 bilhões de transações pelo sistema, o que representa um crescimento de 75%, em relação ao ano ante-

rior. Desta forma, o Pix se tornou o meio de pagamento mais popular do Brasil.

Em 2021, foi a vez do Open Finance, que permite o compartilhamento, por parte dos clientes, de seus dados de forma padronizada com diversos tipos de instituições financeiras. No mesmo ano, iniciaram os estudos para a implementação da moeda digital brasileira.



Opinião Econômica

Cida Bento

Diretora-executiva do CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), é doutora em psicologia pela USP



Julho das Pretas e o protagonismo das mulheres negras

Movimento é fundamental para destacarmos o que ainda está oculto em nossos livros de história

No início deste mês que chamamos de “Julho das Pretas”, destaco Beatriz Nascimento, um ícone do movimento de mulheres negras, que publicou seu primeiro artigo no dia 25 de julho de 1976, segundo tese de doutorado de Gisele dos Anjos.

Pode ter sido uma coincidência, mas, anos depois, durante o 1º Encontro de Mulheres Negras da América Latina e do Caribe, ocorrido na República Dominicana, foi instituído o 25 de julho como o Dia Internacional da Mulher Afro, Latina e Caribenha.

No Brasil, o Julho das Pretas foi cunhado em 2013 pelo Odara - Instituto da Mulher Negra.

No artigo “A mulher negra no mercado de trabalho”, publicado em 1976, Beatriz discute as continuidades da “herança escravocrata” no contexto pós-abolição, que limitavam as mulheres negras às atividades mais subal-

ternizadas da sociedade, especialmente o trabalho doméstico.

Em outro texto, escreveu sobre como as opções para a população negra eram limitadas, sendo as “únicas alternativas para a ascensão social: jogador de futebol ou sambista”.

Infelizmente, essa abordagem ainda é muito atual, pois as oportunidades de inserção e ascensão qualificadas ainda são um desafio para as mulheres negras.

As dinâmicas de poder instituídas na sociedade brasileira cristalizaram a representação das mulheres negras como empregadas domésticas, babás, cuidadoras, auxiliares de enfermagem, educadoras em creches, professoras de educação infantil ou mesmo assistentes sociais.

Não é coincidência que as mulheres negras estejam majoritariamente representadas em profissões de cuidado que são,

por sua vez, socialmente desvalorizadas e historicamente precarizadas. Mudanças nesse cenário vêm ocorrendo e precisam ser lembradas, mas ainda são pontuais e ocorrem lentamente.

E a transformação desse contexto de desigualdades é um dos temas centrais do Julho das Pretas, período em que ações coletivas de organizações de mulheres negras destacam a incidência política e o protagonismo empreendido pelas mulheres negras em diferentes esferas, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Essa data, 25 de julho, marca também o Dia de Tereza de Benguela, uma das inúmeras mulheres que lideraram quilombos no nosso país. Tereza liderou o Quilombo de Quariterê, localizado no Vale do Guaporé, no Mato Grosso, entre 1750 e 1777.

Símbolo de contestação e

força, ela construiu e comandou um movimento de resistência à escravidão por duas décadas, lutando pela liberdade do seu povo. Dessa forma, além de celebrar a figura de Zumbi dos Palmares, a população também tem a oportunidade de conhecer e aprender com a história de Tereza de Benguela do Quilombo do Quariterê.

É fundamental destacarmos esse protagonismo de mulheres negras, focalizando esse segmento que é majoritário na população brasileira, mas permanece oculto em nossos livros de história.

Nesse sentido, importa enfatizar em nosso Julho das Pretas pessoas como a historiadora Beatriz Nascimento, nordestina de Sergipe, que teve sua carreira acadêmica interrompida em 1995, vítima de um crime de feminicídio quando cursava mestrado na Escola de Comunicação

da UFRJ.

Com produção intelectual variada, Beatriz revelava um interesse particular no tema dos quilombos e nas questões que envolvem a intersecção entre gênero e raça.

Assim é que ela escreveu textos sobre os desafios do mercado de trabalho para as mulheres negras, sobre resistência cultural, feminismo e produziu ensaios sobre o filme “Xica da Silva”, de Cacá Diegues. Ficou inacabado, em seu acervo, “O papel da mulher nos quilombos brasileiros: Resistência e vida”.

Por fim, importa salientar que a luta é para que o Julho das Pretas possa ajudar o Brasil a se tornar um lugar melhor, mais justo e digno para toda a sua população.

Esta coluna foi escrita em parceria com a historiadora Gisele dos Anjos

PROGRAMA
banrisul
reconstruir RS

NÓS VAMOS
RECONSTRUIR JUNTOS.

O Banrisul acredita na tua força e no futuro de todos os gaúchos.

banrisul
Um banco único.
Porque te entende.



Real tem inflação acumulada de 708% ao longo de 30 anos



Nicolas Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

Desde o lançamento do Real, a moeda vem sofrendo um processo de desvalorização. Nestes 30 anos, a inflação oficial medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumula 708%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para se ter uma ideia, R\$ 1,00 na criação da moeda vale hoje R\$ 8,08, conforme dados da Calculadora do IPCA, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Podemos exemplificar também com o fato de que é preciso gastar R\$ 100,00 hoje para comprar o mesmo que R\$ 12,38 compravam há três décadas.

Segundo a economista e pro-

fessora de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Carla Beni, a curva descendente da moeda, em parte, se dá pelo natural do processo inflacionário que ocorre em todas as nações do mundo.

“A estabilidade monetária não significa eliminação da inflação. A perda de poder de compra que tivemos nos últimos 30 anos e o próprio processo inflacionário acumulado apresentam variações em todos os países. No nosso caso, é também fruto de uma instabilidade histórica que vem se perpetuando, mas nada perto do que foi no passado”, pontua.

O economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Leandro Horie, complementa que a inflação envolve muitos elementos e que nem todos conseguem ser controlados por governos e empresas localizados nacionalmente.

“Uma guerra, por exemplo,

pode elevar os preços do petróleo; uma grande quebra de safra de um produto alimentício muito importante pode gerar uma alta extrema. A questão principal é que as variações de preços devem ser em níveis baixos e os mais espaçados possíveis no tempo, de forma que todos os agentes econômicos possam se ajustar a eles sem causar maiores consequências na economia como um todo”, frisa.

No livro Saga brasileira: A longa luta de um povo por sua moeda, a jornalista Miriam Leitão conta que o País conviveu, por 50 anos, com inflação de dois dígitos até a chegada do Plano Real. Em 1996, menos de dois anos da implementação do pacote econômico, o índice anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) já se encontrava em um dígito (9,56%).

Desde então, ou seja, nas últimas três décadas, o Real enfrentou somente três picos de inflação

anual de dois dígitos. O primeiro em 2002, quando o IPCA ficou em 12,53%, influenciado pelas eleições presidenciais daquele ano. O segundo aconteceu em 2015, quando o índice atingiu 10,67%, tendo a retirada de subsídios sobre a energia como um dos fatores para a sua disparada. O mais recente foi em 2021, quando a inflação encerrou em 10,06%, após a fase mais aguda da pandemia de Covid-19.

Em 2024, a inflação acumulada é de 2,27% e, nos últimos 12 meses, de 3,93%. A previsão do mercado financeiro para o IPCA deste ano é de que o País encerre o período com um índice de 4,00%, segundo o Boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Um mês atrás, a previsão do Focus para o IPCA deste ano era de 3,88%. Já a mediana para 2025,

Poder de compra da moeda em 1994 e hoje:

- R\$ 40,40 para uma nota de R\$ 5,00 da época;
- R\$ 404,01 para uma nota de R\$ 50,00 da época;
- R\$ 808,02 para uma nota de R\$ 100,00 da época.

*A comparação foi feita com base no mês de julho de 1994 e mês de maio de 2024

FONTE: CALCULADORA DO IPCA

horizonte relevante da política monetária, subiu de 3,85% para 3,87% no último levantamento, contra 3,77% um mês antes. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira, 1º de julho.

economia

Mercado imobiliário aquece após mês de maio conturbado

Pesquisa indica que cerca de 30% dos gaúchos pretende se mudar

/ RETOMADA

Miguel Campana

miguel.campana@jcrs.com.br

A queda brusca no número de visitas de imóveis no mês de maio foi sucedida por um expressivo crescimento do mercado imobiliário em junho. Isso se explica, em parte, pela procura de muitos por uma nova moradia depois dos estragos causados pelas enchentes. De acordo com pesquisa realizada pela startup Loft em parceria com a Offerwise, 30% dos gaúchos consideram mudar de casa para fugir de eventos climáticos extremos.

O aquecimento do mercado de imóveis no período pós-enchente contraria a chamada alta temporada de aluguéis, que normalmente abrange janeiro, fevereiro e março. Nestes meses, aumenta a circulação de pessoas

entre diferentes cidades.

Após enfrentar um declínio de aproximadamente 56% no número de visitas nas primeiras semanas de maio, a imobiliária Guarida conseguiu se recuperar. Em junho, a empresa bateu o seu recorde de negócios fechados em um único mês.

Segundo o diretor de locações da Guarida, Rafael Spolavori, foram realizados mais de 5,2 mil atendimentos. Além disso, para um mesmo imóvel, a imobiliária registrou uma média de quatro pretendentes. O tempo de negociação diminuiu e alguns acordos foram fechados no mesmo dia da visita.

O número de desocupação de imóveis da Guarida, no entanto, não aumentou no último mês. De acordo com Spolavori, esse tem sido um cenário comum nos últimos anos. Ao invés disso, o crescimento observado

veio dos pedidos de renegociação de aluguel.

Entre os dias 6 de maio e 27 de junho, a Guarida intermediou 413 pedidos de mudança nos contratos de aluguel. Segundo Spolavori, a empresa obteve êxito em uma grande parte das renegociações. Entre as mudanças propostas, estavam o desconto no pagamento do aluguel e a solicitação por um período de aluguel grátis.

Para facilitar o contato entre o proprietário do imóvel e o inquilino, a Guarida implementou um comitê. Também foi criada uma jornada de autoatendimento para o cliente. Caso acesse a agência virtual, o inquilino pode fazer a sua proposta de renegociação, que é recebida pelo proprietário através de uma ferramenta de Whatsapp parametrizada.

“Nós não temos poder de decisão sobre o imóvel. Por isso, o

Enchentes interferem nos valores das locações

A imobiliária Auxiliadora Predial reuniu dados para avaliar as variações no preço do metro quadrado em diferentes bairros de Porto Alegre. Apesar disso, de acordo com o diretor de aluguéis da imobiliária, Mário Cesar, o preço já aumentava mesmo antes das enchentes.

Como o prejuízo com as chuvas era maior do que o previsto, as pessoas que haviam se abrigado na casa de familiares passaram a procurar por imóveis mobiliados. Isso explica o aumento de 67% na demanda por imóveis para loca-

ção após 15 de maio. O problema é que, naquela data, 30% do estoque de imóveis da Auxiliadora Predial estavam inacessíveis em virtude das enchentes.

Segundo o diretor da Auxiliadora, o encarecimento do metro quadrado nos bairros de Porto Alegre pode estar relacionado ao crescimento da demanda e também à diminuição da oferta de imóveis. Uma parcela dos imóveis do bairro Sarandi ficou indisponível para aluguel depois das chuvas. Como resultado, o preço daqueles que ainda podiam ser

alugados aumentou.

No bairro Petrópolis, que não ficou alagado depois das enchentes, o principal motivo para o aumento do preço do metro quadrado foi o crescimento da demanda. Entre junho e maio de 2023, o metro quadrado de um imóvel com um dormitório neste bairro custava R\$ 36,73. No mesmo período de 2024, o preço passou a ser R\$ 46,57, o que representa uma variação YOY (year over year) de 26,8%.

A Auxiliadora Predial também precisou intermediar renegociações de contratos de aluguel entre proprietários e inquilinos. O diretor da Auxiliadora afirma que foi adicionada uma cláusula de desconto a 10% dos contratos da imobiliária. Ainda segundo ele, os proprietários dos imóveis foram compreensivos com a situação.

Caso houvesse algum tipo de problema nas renegociações, os inquilinos poderiam ser amparados pela Lei do Inquilinato. De acordo com a norma, a partir de 10 dias incapacitado de acessar o imóvel, o inquilino deve receber um desconto no pagamento do aluguel proporcional ao tempo afastado.



ISABELLE RIEGER/JC

Visitação a imóveis ganhou força em junho, após declínio nos negócios

nosso papel é intermediar e possibilitar uma renegociação que seja benéfica para ambas as partes”, explica Spolavori.

O diretor da Guarida acre-

ditada que no mês de julho ainda haverá uma grande demanda de renegociações, mas que o mercado imobiliário deve voltar ao normal em agosto.



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PUBLICIDADE DA ELEIÇÃO

Em cumprimento ao disposto no art. 29, do Regulamento Eleitoral da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul – FIERGS - dou publicidade ao resultado do pleito realizado em **21 de maio de 2024**, tendo sido eleita para a **gestão 2024/2027, por maioria absoluta de votos** dos Sindicatos presentes, a **Chapa 1**, presidida pelo industrial **Cláudio Affonso Amoretti Bier**. A posse dos eleitos será no dia 18 de julho vindouro.

A Diretoria, Conselho Fiscal e a delegação da FIERGS junto ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria, ficam assim constituídos:

DIRETORIA	
Presidente: Cláudio Affonso Amoretti Bier	Flávia Regina Matzenbacher Gilberto Pedrucci
Vice-Presidentes: André Bier Gerdau Johannpeter Arlido Bennech Oliveira Claudio Teitelbaum Clovis Tramontina Maristela Cusin Longhi Ubiratã Rezler	Giuliano Fornazier Guilherme Portella dos Santos Hernane Kaminski Cauduro Irineu Boff Iro Schünke Jairo Luis Valandro Juarez José Piva Leo Clóvis Fabris Leonardo Souza De Zorzi Luiz Felipe Schiavon Luiz Felipe Walter
Diretores: Airton Capoani Alexandre de Andrade Isoppo Argileu de Souza Barboza Betuel Brun Sauer Carlos Alberto Pasquali Carlos Weinschenck de Faria Carolina Luisa Rossato Cesar Augusto Carlotto Claudino João José Simon Cristiano Basso Delorges Antônio Horta Duarte Eduardo Rodrigues de Freitas Machado Enio Garcia Ervin Ivo Renner	Maria Ines Menegotto de Campos Nerison Antonio Paveglio Paulo Fernando Rosa Paim Rafael Gustavo Araujo Ribeiro Rafael Sacchi Roberto Rene Machermer Rodrigo Cesar Koebe Weissheimer Rogério Klebanowski Milagre Samir Frazzoni Samara Torquato Ribeiro Pontes Netto Walter Rudi Christmann
CONSELHO FISCAL	
TITULARES	SUPLENTES
Roque Noschang Rodrigo Holler Petry Airton Zoch Viñas	Gilberto Luiz Bortoluzzi Valterez Ferreira da Silva Carlos Lazzari
DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À CNI	
TITULARES	SUPLENTES
Cláudio Affonso Amoretti Bier Gilberto Porcello Petry	Daniel Raul Randon José Antonio Fernandes Martins

Porto Alegre/RS, 5 de julho de 2024.

Gilberto Porcello Petry
Presidente



MATEUS BRUXEL/ARQUIVO/JC

Preços dos aluguéis variam de acordo com o crescimento da demanda

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Frio ajuda o Pop Center

Com a chegada do frio intenso, a expectativa no Pop Center é de recuperar as vendas de um mês fechado em função das enchentes. Os comerciantes relatam que o aumento de movimento já pode ser notado e a busca por itens versáteis, que possam ser usados no frio intenso e também em outras estações, é destaque nas compras realizadas. Elaine Deboni, CEO do Pop Center, destacou: “Estamos confiantes de que este inverno será uma excelente oportunidade para nossos lojistas recuperarem o fôlego após um período desafiador, por conta das enchentes”.

Cervejas artesanais SOS

O segmento das cervejas artesanais tem acompanhado as discussões sobre o chamado Imposto do Pecado desde o primeiro momento da regulamentação da reforma tributária sobre o consumo. Isso porque as 1,8 mil pequenas fábricas instaladas no Brasil já são altamente impactadas pela carga tributária exorbitante e temem fechar as portas se alguns pontos não forem observados na regulamentação do novo imposto.

Novas frentes em Caxias

Reconhecida pela atuação na área médica, a Teodô Marketing Digital, com sede em Caxias do Sul, celebra três anos ampliando o portfólio com mais um braço: a Teodô 360°. A nova marca atenderá demandas de segmentos diversos. Com uma carteira superior a 40 clientes e expansão de 18% neste primeiro semestre, a expectativa é que o grupo Teodô amplie em 30% os negócios até o final do ano. À frente da nova operação estão Monise Teles e Gabriel Schunck.

Pela imagem de Gramado

Desmentir fake news e começar um processo de recuperação da imagem de Gramado em todo o País. Esse é um dos objetivos da Secretaria de Turismo da cidade da Serra Gaúcha. Para isso, o secretário Ricardo Reginato, e a turismóloga Bárbara Konrath, ao lado de várias empresas do trade turístico da cidade e dos outros quatro destinos da Região das Hortênsias, participam de um road show promovido pelo Contur Hortênsias, em quatro cidades de Santa Catarina.

Bolsas de estudo integrais

O Centro Universitário Senac-RS - UniSenac, por meio do Programa Talentos do Comércio, está com inscrições abertas para bolsas de estudo integrais (100%) em cursos de graduação presencial. No total, são 121 vagas, sendo 65 para cursos realizados em Porto Alegre e 56 para cursos em Pelotas.

Sinplast-RS comemora 42 anos

O Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do RS (Sinplast-RS) comemora neste sábado 42 anos dedicados ao desenvolvimento do setor plástico. Em uma hora de reconstrução econômica e estrutural, destaca-se o papel essencial do associativismo na articulação de interesses comuns e na implementação de políticas estratégicas para o crescimento sustentável.

Leilões têm carros até 60% mais baratos após enchentes

Somente uma empresa da Capital disponibiliza mais de 5 mil veículos



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

CNseg registrou mais de 19 mil pedidos de indenizações de veículos no Estado desde o início de maio

/ RETOMADA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Um novo lote com 120 automóveis afetados pelas enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul será leiloado hoje. Nesses pregões, intensificados desde a tragédia climática no Estado, os valores dos veículos chegam a 60% do preço da Tabela Fipe, dependendo da marca, do ano e do estado em que o carro se encontram. Somente uma empresa do setor, com escritório em Porto Alegre, concentra mais de 5 mil veículos no pátio de um depósito localizado na cidade de Nova Santa Rita, na Região Metropolitana, quantidade três vezes maior do que a sua média mensal.

“Cerca de 93% das mais de 1 mil unidades já foram negociadas nos oito leilões já realizados com lotes provenientes da tragé-

dia climática. Isso representa, até agora, um montante de R\$ 20 milhões em vendas”, conta a leiloeira oficial e CEO da Pestana Leilões, Liliamar Pestana Gomes.

De acordo com ela, o número de carros afetados pelas águas que chegam à empresa aumentam a cada dia. Levando-se em consideração que a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) registrou mais 19 mil pedidos de indenizações de veículos no Rio Grande do Sul desde o início de maio, a quantidade de ofertas deve crescer.

“Além dos segurados, temos veículos que vieram de locadoras e de concessionárias também atingidas. Todos estão expostos em uma área de 270 metros quadrados em Nova Santa Rita e podem ser avaliados pelos interessados a partir de um dia antes do pregão”, explica a leiloeira.

Os interessados no lote que será apresentado hoje, a partir das 10h, podem participar dos pregões de forma online ou presencialmente no 4º andar do Shopping Iguatemi, em Porto Alegre. A Pestana Leilões disponibiliza editais com informações detalhadas sobre cada veículo, incluindo modelo, ano, condição e eventuais problemas específicos. Aos interessados, a empresa destaca que é importante analisar esses editais para entender os termos de venda, os valores mínimos de lance e os prazos relevantes.

Após o remate, o comprador fica responsável por retirar o veículo do depósito e fazer o devido registro junto ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RS). Segundo o órgão, é importante ficar atento para se certificar que todos os débitos estão quitados e que não há nenhuma restrição administrativa, judicial e/ou financeira.

Saiba mais sobre a modalidade

► **Leilão presencial:** neste formato, os participantes comparecem a um local específico onde o leilão é realizado. Um leiloeiro conduz o leilão, anunciando os lotes e recebendo os lances verbalmente. Participar de um leilão presencial oferece a experiência tradicional do leilão, com a emoção de dar lances em tempo real com

outros compradores;

► **Leilão online:** para aqueles que preferem a conveniência de participar de qualquer lugar, os leilões online são a opção ideal. Através de uma plataforma, os participantes podem dar lances em tempo real durante o leilão. O processo é conduzido de maneira semelhante ao presencial, mas por meio de um ambiente digital, onde cada

lance pode ser feito com o clique de um botão;

► **Leilão eletrônico/automático:** Nesta modalidade a oferta de lances ocorre de forma automática com cronômetro de tempo para fechamento dos lotes. A participação do arrematante é online, não há público no auditório ou local presencial de leilão.

economia

Redução do calado de navegação preocupa agentes logísticos do Estado

Sedimentos movimentados com enchentes podem dificultar o uso do modal hidroviário

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

As enchentes que afetaram vários terminais portuários gaúchos também trouxeram impactos nas hidrovias do Rio Grande do Sul. A movimentação de galhos, sedimentos e outros materiais pelo leito dessas vias coloca em risco a navegabilidade. O cenário gera apreensão entre empreendedores que utilizam o modal para o transporte de cargas.

No Estado, o único terminal que não teve as operações interrompidas foi o de Rio Grande. O presidente do Sindicato dos Armadores de Navegação Interior dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul (Sindarsul), Fernando Becker, receia que algumas cargas possam migrar da via fluvial para as estradas. “Fundamentalmente os grãos, que sairiam do Norte do Estado passando por embarques na redondeza de Porto Alegre para irem a Rio Grande”, aponta o dirigente.

Ele salienta que o permanente assoreamento dos leitos dos rios é um problema sério para as empresas que atuam no setor. Becker cobra que o governo estadual, atra-

vés da empresa pública Portos RS, seja mais célere e efetivo quanto às dragagens das hidrovias. O representante do Sindarsul adverte que talvez as embarcações tenham que operar aquém das suas capacidades máximas no Rio Grande do Sul, em função do baixo calado.

Quando aos danos provocados pelas enchentes, Becker cita o caso do terminal da Oleoplan, no rio Gravataí, no qual entrou água nos silos, estufando a soja estocada e danificando a estrutura de armazenamento. Já o diretor executivo da Navegação Guarita, Werner Barreiro, revela que há cerca de uma semana a companhia registrou uma embarcação, nas proximidades da usina do Gasômetro, que, mesmo com o nível do Guaíba elevado, roçou em volumes de detritos acumulados. “Isso sinaliza que quando a água voltar aos níveis normais teremos, sim, restrições de calado importantes na saída de Porto Alegre”, prevê o empresário.

Nos afluentes do Guaíba, Barreiro comenta que deverão ocorrer problemas semelhantes. O diretor executivo da Navegação Guarita admite que tanto embarcadores quanto transportadores estão preocupados com a recuperação do fluxo de cargas nas hidrovias e com o escoamento da



Dragagem da via fluvial é apontada como saída para reduzir impacto do assoreamento causado pelas chuvas

produção agrícola. Quanto à base que a Navegação Guarita possui no porto da Capital gaúcha, Barreiro detalha que o espaço está atualmente inoperante. “A parte administrativa foi totalmente perdida e terá que ser reconstruída”.

O CEO da Arvut (empresa que faz trabalhos de levantamento de batimetrias no Estado para clientes como Braskem e CMPC), Kayo Soares, atesta que os canais hidroviários do Rio Grande do Sul, de tempos em tempos, já precisariam ser submetidos a processos de dragagem de manutenção e, com as enchentes, essa situação foi agravada. Ele acrescenta que será preciso fazer levantamentos para entender como está a morfologia do fundo da via fluvial. “Agora é um momento de estudos para observar onde estão depositados os sedimentos e qual seria a melhor estratégia de dragagem”, comenta.

Soares alerta que durante o verão o Guaíba tende natural-

mente a baixar seu nível. “Isso, combinado com um possível assoreamento, pode comprometer a navegação na região”, adverte o CEO da Arvut.

Essa situação, antecipa ele, poderia deslocar cargas para as rodovias gaúchas, o que implica mais geração de CO2 e riscos de acidentes. Ele informa que uma barcaça que transporta madeira, por exemplo, retira 280 caminhões bitrens da estrada por trecho percorrido.

Para Soares, manter uma hidrovia operacional será uma das chaves para a reconstrução da economia do Rio Grande do Sul, por se tratar de um diferencial competitivo.

O presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura, Paulo Menzel, também reforça que os agentes logísticos, historicamente, defendem a realização de dragagens nas hidrovias gaúchas. Ele indica que o pior cenário para

a operação portuária no Rio Grande do Sul, no pós-enchentes, deverá ser verificado nos terminais de Estrela e Porto Alegre. “Porque os volumes de detritos e areia que estão ali são algo impressionante”, explica Menzel.

O coordenador do Grupo Temático de Logística do Conselho de Infraestrutura da Fiergs, Sergio Luiz Klein, defende que para a hidrovia ser melhor aproveitada no Estado é necessário dar confiabilidade. “Significa garantir um calado oficial, entre Porto Alegre e Rio Grande, o ano todo”, sustenta o dirigente.

A redução de calado, reitera Klein, acarreta retirar muita carga das embarcações, o que representa um enorme prejuízo financeiro. Ele argumenta que o uso desse modal, atualmente, ganha em importância devido à divulgação das práticas ligadas ao conceito de ESG (do inglês Environmental, Social and Corporate Governance).

Portos RS contará com Dnit para realização de batimetria e dragagens

Obras mais complexas de batimetria e dragagem para remediar a situação de assoreamento causada pelo pós-enchente estão sendo tratadas pelos governos estadual e federal e vão ser executadas através do Departamento Nacional de Infraestrutura dos Transportes (Dnit). Porém, apesar de ainda aguardar por essas iniciativas, o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, adianta que ne-

nhuma cultura agrícola específica deverá ter problema para ser escoada através do porto do Rio Grande, até porque os acessos terrestres ao complexo já foram restabelecidos.

O governo do Estado calcula que para a recuperação dos portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre serão necessários aportes de cerca de R\$ 600 milhões. Desse montante, R\$ 150 milhões irão para a retomada do porto da

Capital gaúcha e R\$ 450 milhões para fazer a batimetria e a dragagem dos canais navegáveis, tanto de hidrovias quanto do canal de acesso a Rio Grande.

Klinger acrescenta que, para garantir a segurança da navegação, a Portos RS, em conjunto com a Capitania dos Portos, anunciou a redução do calado do canal de acesso ao porto do Rio Grande para 12m20cm até a realização da dragagem

de restabelecimento “Além disso, iniciamos nas últimas semanas uma batimetria (no canal de acesso porto do Rio Grande) com o objetivo de averiguar quais os locais mais impactados pelo assoreamento”, diz o presidente da Portos RS.

Sobre a possibilidade de que cargas deixem a hidrovia e migrem para a rodovia, a questão, pondera Klinger, dependerá também de os terminais

estarem aptos a sustentarem a retomada. “O que vai muito além da navegação, e eu destaco que a navegação não foi interrompida”, salienta o dirigente. Ele enfatiza que, por mais que tenham ocorrido os transbordos da enchente, houve casos como, por exemplo, o da fábrica de celulose da CMPC, em Guaíba, que não parou a operação e nem a movimentação pela hidrovia.

economia

Enoturismo é a aposta da retomada das vinícolas

Roteiros incluem degustação de vinhos e espumantes, piqueniques e almoço; acesso à Serra Gaúcha já está liberado

/ TURISMO

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

O setor de turismo da Serra Gaúcha se mobilizou para retomar suas atividades e atrair turistas, especialmente de Porto Alegre e do restante do Estado, reforçando que a maioria das estradas que levam às cidades da Serra está liberada. Entre os principais atrativos estão as diversas vinícolas de Bento Gonçalves, Garibaldi e Flores da Cunha. Das pequenas às grandes produtoras, os roteiros incluem degustação, piqueniques e almoço nos parreirais.

De acordo com o secretário municipal de turismo de Bento Gonçalves, Evandro Vinicius Manes Soares, o fluxo turístico diminuiu 95% no início da tragédia climática. “Tivemos uma preocupação com a manutenção dos empregos e desde o início reunimos os empresários para que a gente focasse no turismo do próprio cidadão de Bento e da nossa microrregião”, disse. Ainda conforme ele, cerca de 7 mil pessoas trabalham com turismo, setor que corresponde por 18,5% da economia da cidade.

“A expectativa é que entre maio e junho a gente consiga ficar com 30% do fluxo normal de turismo para a época, e que a partir de julho a gente possa chegar a 50%”, projetou. Como estratégia, hotéis e espaços de turismo têm oferecido descontos para quem agenda viagens com mais antecedência. Soares afirmou que 65% dos visitantes são de fora do Rio Grande do Sul e que, mesmo com algumas dificuldades, a cidade está pronta para receber os turistas.

Uma das opções visitadas pela reportagem é a vinícola Cristofoli, na Rota Cantinas Históricas, no in-

terior de Bento Gonçalves. Além de experiências nos parreirais, como piqueniques, a propriedade, que é familiar, conta com um restaurante focado em enogastronomia, que abre nas sextas e sábados. As receitas são da família, mas ganharam um toque contemporâneo para cultivar as memórias afetivas mantidas há gerações.

“Quem nos visita sabe que tudo o que fazemos parte das nossas origens, do que a nossa família preserva no dia a dia e no que acreditamos” pondera Bruna Cristofoli, uma das sócias. Informações e reservas podem ser feitas pelo site www.vinhoscristofoli.com.br ou pelo Whats (54) 98403.9247. O valor é de R\$ 195,00 por pessoa (com vinhos, suco de uva e água durante o serviço do almoço).

Localizada às margens da BR-470 km 224, a Casa Chandon Garibaldi também está aberta para visitação. O diferencial fica por conta de uma Casa-Container, que pode receber turistas, inclusive, em dias de chuva. Lá é possível degustar os clássicos da marca, Chandon Réserve Brut, Chandon Brut Rosé, Chandon Riche Demi-Sec e Chandon Passion (experiência no valor de R\$ 150,00 por pessoa) ou, ainda, a experiência Estilo Chandon, que inclui quatro espumantes, sendo um de cada linha (Assinatura, Raízes, Ícones e Free Spirit). A experiência (no valor de R\$ 190,00 por pessoa).

Além disso, a Chandon também disponibiliza um terraço e um Jardim para brindes. A sombra de um taquaral (bambu), nativo da região, e cercado por araucárias e vinhedos, é possível assistir ao do pôr do sol. O Jardim Chandon abre todos os sábados, das 14h às 17h. Reservas podem ser feitas pelo www.chandon.com.br ou pelo Whatsapp (54) 99203.4067.



PREFEITURA DE BENTO GONÇALVES/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Impactado pelas enchentes históricas que assolaram o Estado, setor de turismo quer atrair visitantes

MIOLO/DIVULGAÇÃO/JC



Objetivo das empresas é reverter a baixa procura de turistas, que prejudica cidades às vésperas do inverno

Miolo explora Terroirs brasileiros em visitação

A Vinícola Miolo, no Vale dos Vinhedos, em Bento, tem diversos tipos de degustação disponíveis à população e também está aberta. Além do roteiro turístico, que custa R\$ 50,00 e tem a experimentação de quatro rótulos, o pacote de experiências inclui o roteiro DOVV Vinhos, feito com agendamento no valor de R\$ 130,00; o roteiro DOVV Espumante, de mesmo valor, e o

Roteiro os 7 Lendários, realizado com agendamento por R\$ 280,00, nas sextas e sábados. A Miolo também aposta nos diferentes do terroirs do Brasil: Vale dos Vinhedos - Bento Gonçalves, RS (Miolo), Campanha Meridional - Candiota, RS (Seival), Vale do São Francisco - Casa Nova, Bahia (Terranova) e Campanha Central - Santana do Livramento, RS (Almadén).

O diferencial da Miolo é que todos os vinhedos são próprios. “Nos dedicamos todos os dias do ano à nossa maior fortaleza, nossos vinhedos. Hoje são mil hectares de vinhedos próprios. É deles que nascem nossos vinhos e espumantes. E ao abrir cada garrafa e compartilhar nossa produção, estamos dividindo com todos o que de melhor sabemos fazer”, destaca Adriano Miolo, diretor su-

Nova Aliança investe cada vez mais em vinhos finos e espumantes

Um pouco mais distante da tradicional rota das vinícolas, a cooperativa Nova Aliança, com sede em Flores da Cunha, planeja investir cada vez mais nos seus vinhos finos e nos espumantes.

Nesse sentido, nada melhor do que apostar em enoturismo para divulgar a marca e aproximar os turistas da produção.

É com esse objetivo que a Nova Aliança está pensan-

do em inaugurar, no segundo semestre do ano, o seu Wine Garden.

“É um novo ciclo da marca, uma renovação que vai do vinhedo ao consumidor, em que o produtor é a nossa estrela. E Flores da Cunha tem muito a avançar nesse setor de enoturismo. Com o Garden as pessoas vão poder conhecer a nossa fábrica”, disse Heleno Facchin, CEO da cooperativa.

economia

ExpoBento e Fenavinho projetam faturar R\$ 50 milhões em negócios

Eventos ocorrem na Serra, de 11 a 21 de julho, com o desafio de ajudar a reerguer o Estado

/ FEIRAS

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A 32ª ExpoBento, considerada uma das maiores feiras de compras e entretenimento do País, e a 19ª Festa Nacional do Vinho (Fenavinho) ocorrerão de 11 a 21 de julho, no Parque de Eventos de Bento Gonçalves. Neste ano, os eventos reunirão 450 marcas expositoras, sendo 90% delas gaúchas. A projeção de negócios é de R\$ 50 milhões, conforme o Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC-BG).

Os eventos, que ocorrem juntos desde 2019, neste ano assumem caráter de desafio em retomar os negócios e ajudar a reerguer o Rio Grande do Sul, dizem a imperatriz do vinho, Ana Paula Côrtes Foresti, e a dama de honra da ExpoBento e Fenavinho, Liege Sobirai.

As datas foram alteradas em função da catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul em maio, também afetando localidades do interior do município. A movimentação dos negócios deve repetir o desempenho de 2023.

Nesta edição, segundo a coordenadora do comitê da Fenavinho, Patrícia Pedrotti, haverá mais de 120 shows artísticos e uma série de inovações para uma previsão de público de 250 mil visitantes. Ela estima que as festas não serão prejudicadas em relação ao deslocamento de turistas até o município serrano. O aeroporto de Caxias do Sul está funcionando normalmente, e as estradas que dão acesso a Bento Gonçalves estão liberadas. E a rede hoteleira também está pronta para receber os visitantes.

A alimentação na Fenavinho será atendida por cinco cozinhas - tábua de frios, pizzas, massas, pratos típicos e cozinha oriental. Quem estiver degustando vinhos e espumantes nos espaços das vinícolas poderá e apreciar a gastronomia de qualquer um deles. "Estamos preparando uma experiência única, inédita e marcante para receber o público, dando continuidade a um movimento de valorização do setor vitivinícola em sua plenitude: do viticultor, à agroindústria familiar e chegando às excelentes vinícolas que elevam o nome do vinho brasileiro", explica Patrícia.



Representantes da ExpoBento e FenaVinho divulgaram os eventos no JC

Conforme a diretora de Marketing da ExpoBento e da Fenavinho, Taciele Monteiro, as novidades vão desde o layout do evento até o combo de atrações. O percurso que passa pelo espaço da Indústria e Comércio foi revitalizado e o Espaço Variedades. O espaço da Agroindústria Familiar também ganha novo visual, e será realocado para o pavilhão D. A Fenavinho também terá layout renovado e trará novas experiências gastronômicas.

Para participar do evento, é

possível fazer a compra dos ingressos pelo WhatsApp (54) 2105-1900, o ExpoBento na Palma da Mão. Até 10 de julho, os tickets serão vendidos por R\$ 6,00, válidos para todos os dias. Após essa data, os preços passam para R\$ 10,00 (dias 11, 12, 16,17, 18 e 19 de julho) e R\$ 18,00 (dias 13, 14, 20 e 21). Mais informações pela página dos eventos: www.expoBento.com.br.

Patrícia, Taciele, Ana Paula e a dama de honra Thaís Dall'Osbel Centenaro visitaram o Jornal do Comércio para divulgar a programação.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

10.07	IPI	Para Cigarros dos cód. 2402.20.00 da Tipi, de fato gerador do período do mês de Junho.
12.07	EFD-Contribuições	Escrituração Fiscal Digital das Contribuições incidentes sobre a Receita, do período do mês de Maio.
15.07	IRRF	Day-Trade - Tributos sobre Operações em Bolsas, com fatos geradores do período entre 1º a 10 de Julho.
19.07	PIS/PASEP	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)
19.07	Cofins	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)
20.07	Dirbi	Declaração de Incentivos, Renúncias, Benefícios e Imunidades de Natureza Tributária, apurado entre os meses de Janeiro a Maio.



tecmasul[®]

51 3373.5509

f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color

as melhores do mercado em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Larros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone (51) 3213.1326

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,00

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

economia

Com sinalização de cortes, dólar cede mais

B3 sobe 0,40%, aos 126,1 mil pontos, com redução do temor fiscal e previsão de queda nas despesas obrigatórias

/ MERCADO DE CAPITAIS

A promessa feita pelo governo, de cortar despesas obrigatórias em 2025, contribuiu para que o dólar continuasse o movimento de queda iniciado na quarta-feira em relação ao real, deflagrado por um discurso mais claro do Planalto em defesa do ajuste fiscal e por um rumor de que o Banco Central teria consultado o mercado sobre a necessidade de maior liquidez no câmbio. Com as perdas dos últimos dois pregões, o movimento da moeda brasileira ficou mais alinhado ao de outras moedas latino-americanas observado desde o final de maio, quando o rali do dólar ficou mais evidente em relação a essas divisas.

Nesta base de comparação, o dólar passou a acumular alta de 4,5% em relação ao real e de pouco mais de 6% em relação aos pesos mexicano e colombiano. Na comparação com o peso chileno, porém, a alta foi de 1,7%. No acumulado do ano, porém, o real ainda é a moeda que mais perde na comparação com

o dólar dentre as divisas de grandes países emergentes, seguida de perto pela lira turca.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reiterou o compromisso do governo com o arcabouço fiscal e as metas de resultado primário e anunciou que já foram identificados R\$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias que poderão ser cortadas do Orçamento de 2025.

O dólar à vista caiu 1,47%, a R\$ 5,4864, com máxima de R\$ 5,5083 (-1,08%) e mínima de R\$ 5,4668 (-1,82%) na sessão. Às 17h45, O contrato da moeda para agosto recuava 1,19%, a R\$ 5,5025, com máxima de R\$ 5,5270 (-0,75%) e mínima de R\$ 5,4830 (-1,54%).

Cristiane Quartaroli economista-chefe do Ouribank, também aponta que, a despeito da queda do dólar hoje, a taxa de câmbio segue num nível muito elevado.

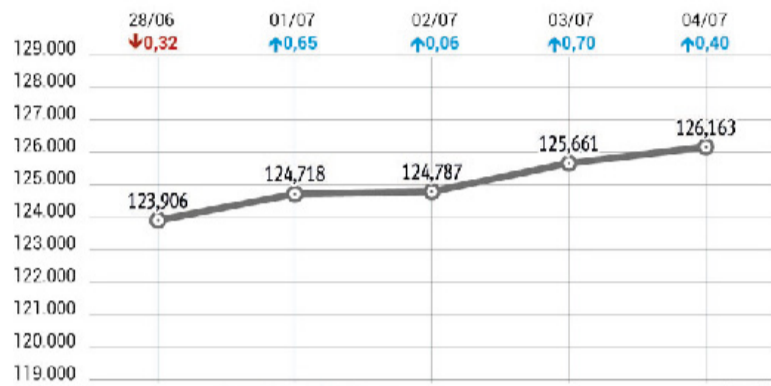
O anúncio de corte de despesas obrigatórias contribuiu para melhorar o humor dos investidores com relação aos ativos brasileiros desde a abertura

desta quinta-feira. Assim, o Ibovespa, mesmo sem a descompressão aguda no câmbio e na curva de juros doméstica, obteve a quarta alta consecutiva, aos 126.163,98 (+0,40%), que o mantém no maior nível desde 21 de maio, nos encerramentos.

Com o feriado de 4 de julho nos Estados Unidos, sem negócios em Nova York, o giro se enfraqueceu a R\$ 16,4 bilhões. Na semana e no mês, o Ibovespa avança 1,82%, limitando a perda do ano a 5,98%. A leve alta na B3 foi condicionada, em especial, pelo desempenho negativo de Petrobras (ON -1,35%, PN -1,37%) e de Vale (ON -0,50%), apesar de novo avanço tanto para os preços do petróleo como do minério de ferro - bem mais discreto na commodity de energia (Brent +0,10%) do que na metálica (+1,7% em Dalian).

A performance desses carros-chefes da B3 restringiu o ganho do Ibovespa na sessão, em que saiu de abertura aos 125.665,59 pontos, correspondente à mínima do dia, e na máxima atingiu os 126.659,95 pontos.

Fechamento



Volume R\$ 16,485 bilhões

A quinta-feira foi de ganhos bem distribuídos pelas demais ações de peso e liquidez, mas sem muita inclinação: nos grandes bancos, chegou apenas a 0,52% (BB ON) no fechamento.

Na ponta positiva do Ibovespa, Vamos (+8,43%), Pão de Açúcar (+7,33%), Lojas Renner (+6,44%) e Eztec (+5,15%). No lado oposto, além das ações de Petrobras, destaque também para Natura (-2,56%), CSN Mineração (-1,99%) e RaiaDrogasil (-1,80%). "O governo parece que

alinhou o discurso e deu indícios de que pode olhar com mais seriedade o controle e o corte de gastos", diz Anderson Silva, sócio da GT Capital. Para Tiago Sbardelotto, economista da XP Investimentos, o anúncio feito por Haddad é importante para a melhora da percepção fiscal. "Nos últimos dias, falas do presidente Lula e uma certa ausência de movimentação da equipe econômica para apresentar medidas concretas deixaram o mercado inseguro", destaca.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VAMOS ON NM	8,750	+8,43%
PACUCAR-CBDON NM	2,93	+7,33%
LOJAS RENNERTON EJ NM	13,23	+6,44%
CARREFOUR BRON NM	10,12	+5,09%
EZTEC ON NM	13,67	+5,15%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CSNMINERACAON N2	5,430	-1,99%
RAIADROGASILON EJ NM	25,14	-1,78%
PETROBRAS PN N2	37,32	-1,37%
GRUPO NATURAON NM	15,25	-2,56%
PETROBRAS ON N2	39,59	-1,35%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	37,32	-1,37%
SUZANO S.A. ON NM	57,00	-0,59%
SABESP ON NM	81,70	+1,30%
VALE ON NM	63,86	-0,50%
LOCALIZA ON EJS NM	43,60	+3,44%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,12%
Petrobras PN	-1,48%
Bradesco PN	+0,49%
Ambev ON	+0,18%
Petrobras ON	-1,32%
BRF SA ON	+0,48%
Vale ON	-0,42%
Itausa PN	+0,20%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,06	ESTÁVEL	+0,86	+0,41	+0,77	+1,19	+1,11
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,83	+0,086	+0,82	+0,28	+0,28	-0,83	-0,99

QUER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE VALORIZA A SUA PROSPERIDADE? | Escolha Unicred

UNICRED

economia

Índices e mercados



/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	0,31	0,89	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,50	0,80	-0,24	1,86
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,87	1,11	2,85	-1,04
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	-	-
					Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R\$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R\$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R\$/anual)	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRTE SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,87
2024*	4,00
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 03/07/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2024	776.270	342.865	5.685,500	5.599,885	5.569,000	96.000.238.000
Set/2024	1.925	25	5.615,000	5.597,400	5.581,000	6.996.750
Out/2024	-	-	-	-	-	-
Nov/2024	10	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 03/07/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2024	1.540.578	62.120	10,42	10,42	10,41	6.160.914.023
Set/2024	305.901	83.810	10,46	10,45	10,44	8.240.105.693
Out/2024	3.731.405	272.139	10,51	10,48	10,48	26.533.884.446
Nov/2024	175.122	3.742	10,56	10,53	10,53	361.481.908

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Set	87,34
WTI/Nova Iorque/Ago	84,16

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
04/07	5,4854	5,4864	-1,47%
03/07	5,5679	5,5684	-1,70%
02/07	5,6638	5,6648	+0,20%
01/07	5,6528	5,6533	+1,16%
28/06	5,5878	5,5883	+1,47%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,6000	5,7120
Dólar Australiano	3,2000	3,9500
Dólar Canadense	3,5000	4,3000
Euro	6,0900	6,1830
Franco Suíço	5,1000	6,5000
Libra Esterlina	6,3000	7,5000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

04/07/2024 - Valor de venda		
	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,4839
Dólar (EUA)	5,4839	1
Euro	5,9297	1,0813
Yene (Japão)	0,03403	161,15
Libra Esterlina (UK)	6,9986	1,2762
Peso Argentino	0,006003	914

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
04/07	343,000	2.369,40
03/07	343,000	2.369,40
02/07	343,000	2.333,40

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

04/07 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 322.393,63

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jun	20.803	16.932	3.871
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	1,98
2024*	2,09
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
03/07	358.554
02/07	357.421
01/07	356.972
28/06	357.827
27/06	357.963
26/06	357.371

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JUNHO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.220,23	0,69	1,18	2,54
	Normal	R 1-N	2.885,48	0,98	1,70	3,53
	Alto	R 1-A	3.887,69	1,35	2,35	3,83
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.093,67	0,76	0,83	1,53
	Normal	PP 4-N	2.814,84	0,83	1,30	2,76
	Baixo	R 8-B	1.989,02	0,73	-0,69	1,23
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.450,07	0,88	1,26	2,64
	Alto	R 8-A	3.127,44	1,30	2,10	3,13
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.395,06	0,85	1,09	2,45
	Alto	R 16-A	3.178,69	0,92	1,45	2,81
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.596,43	0,75	0,11	0,99
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.269,59	0,46	-0,20	2,07
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.132,98	0,63	1,07	2,39
	Alto	CAL 8-A	3.574,16	0,90	1,63	2,89
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.429,14	0,49	0,66	1,94
	Alto	CSL 8-A	2.806,22	0,84	1,12	2,34
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.268,21	0,52	0,66	1,96
	Alto	CSL 16-A	3.774,52	0,86	1,12	2,33
GI (Galpão Industrial)		GI	1.230,08	0,30	-0,09	1,14

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
IPC (IEPE)	3,36	3,48	3,08	2,85	3,21
INPC (IBGE)	3,82	3,86	3,40	3,23	3,34
IPC (FIPE/USP)	2,98	3,00	2,87	2,77	2,66
IGP-DI (FGV)	-3,61	-4,04	-4,00	-2,32	0,88
IGP-M (FGV)	-3,32	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34
IPCA (IBGE)	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,11	-0,09	-0,30	0,46	2,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.412,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.573,89
	R\$ 1.610,13
	R\$ 1.646,65
	R\$ 1.711,69
	R\$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26:	
Benefício de:	R\$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia. FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.412)	7,5
De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.666,68	9
De R\$ 2.666,69 a R\$ 4.000,03	12
De R\$ 4.000,04 a R\$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023. FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 01/07/2024 a 05/07/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	107,51	110,94	117,30
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,59	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,62	10,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	269,44	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,16	2,45	2,62
Milho	saco 60 kg	53,00	57,50	73,00
Soja	saco 60 kg	121,00	124,77	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,25	5,65
Trigo	saco 60 kg	65,00	68,67	71,00
Vaca para abate	kg vivo	6,95	7,55	8,30

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	01/07	02/07	03/07	04/07	05/07
Rendimento %	0,5367	0,5629	0,5891	0,5861	0,5853
Mês	Maio	Junho			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	01/07	02/07	03/07	04/07	05/07
Rendimento %	0,5367	0,5629	0,5891	0,5861	

economia

Haddad anuncia R\$ 25,9 bi em cortes de despesas

Levantamento dos programas e benefícios que serão impactados foi realizado desde março pelas equipes do governo

/ CONTAS PÚBLICAS

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou na noite desta quarta-feira, após se reunir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, que o governo prepara um corte de R\$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias que abrangem diversos ministérios, para o projeto de lei orçamentária de 2025, que será apresentado em agosto ao Congresso Nacional. O corte ainda poderá ser parcialmente antecipado em contingenciamentos e bloqueios no orçamento deste ano.

“Nós já identificamos e o presidente autorizou levar à frente, (o valor de) R\$ 25,9 bilhões de despesas obrigatórias, que vão ser cortadas depois que os ministérios afetados sejam comunicados do limite que vai ser dado para a elaboração do Orçamento 2025. Isso

foi feito com as equipes dos ministérios, isso não é um número arbitrário. É um número que foi levantado, linha a linha do orçamento, daquilo que não se coaduna com os programas sociais que foram criados, para o ano que vem”, disse o ministro em declaração a jornalistas após a reunião.

O levantamento dos programas e benefícios que serão cortados foi realizado desde março entre as equipes dos ministérios da área fim e as pastas do Planejamento e da Fazenda. Além disso, bloqueios e contingenciamentos do orçamento atual serão anunciados ainda este mês, “que serão suficientes para o cumprimento do arcabouço fiscal”, reforçou o ministro.

Essas informações serão detalhadas na apresentação do próximo Relatório de Despesas e Receitas, no dia 22 de julho. “Isso

(bloqueio) está definido, vamos ter a ordem de grandeza nos próximos dias, assim que a Receita Federal terminar seu trabalho”.

Haddad reforçou que o governo está empenhado, “a todo custo”, em cumprir os limites da lei que criou o arcabouço fiscal.

“A primeira coisa que o presidente determinou é que cumpramos o arcabouço fiscal. Essa lei complementar foi aprovada no ano passado, a iniciativa foi do governo, com a participação de todos os ministros. Portanto, não se discute isso. Inclusive, ela se integra à Lei de Responsabilidade Fiscal. São leis que regulam as finanças públicas do Brasil e elas serão cumpridas”, destacou o ministro da Fazenda.

A declaração de Fernando Haddad ocorre um dia depois de o dólar disparar frente ao real, na maior alta em cerca de um ano



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Ministro diz que governo está empenhado em cumprir o arcabouço

e meio, no contexto de alta das taxas de juros nos Estados Unidos e também das críticas recentes do presidente brasileiro ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Ao longo desta quarta, com novas manifestações

de Haddade do próprio presidente Lula, houve uma redução do nervosismo no mercado financeiro e o dólar baixou para R\$ 5,56, revertendo uma cotação que chegou a encostar em R\$ 5,70 no pregão anterior.

Carnes ficam fora da lista de produtos considerados em relatório da reforma

/ REFORMA TRIBUTÁRIA

O grupo de trabalho da Câmara dos Deputados que analisa o projeto de regulamentação da reforma tributária não incluiu carnes na lista dos produtos da cesta básica nacional, que terá alíquota zero quando a reforma entrar em vigor.

O parecer foi divulgado na manhã desta quinta-feira. A expectativa é que o texto seja votado no plenário da Câmara na próxima semana.

A ausência de proteína animal na cesta básica é um dos temas mais polêmicos da reforma e acabou se transformando numa disputa política com as críticas de bolsonaristas à decisão do Executivo de deixar carnes fora da lista no projeto de regulamentação en-

viado ao Congresso.

A polêmica levou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a entrar na discussão, na semana passada, ao defender uma mediação com a inclusão do frango na lista. Nesta semana, Lula defendeu imposto zero para as carnes que são consumidas pelo “povo”.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ironizou Lula nas suas redes sociais ao dizer que “a picanha se transformou em pé de galinha”. A razão da crítica foi que Lula tinha defendido inicialmente uma mediação para incluir na cesta básica o frango e disse que essa era “a carne que o povo come todo dia”. “Pé de frango, pescoço de frango, peito de frango”, afirmou o petista.

Na quarta, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sinalizou ser contrário à inclusão da

carne. Ele afirmou que essa medida representaria um impacto de 0,57% na alíquota geral e disse que isso é “um preço pesado para todos os brasileiros”.

A decisão de não colocar nenhuma carne na lista foi da equipe do ministro Fernando Haddad (Fazenda).

A justificativa foi evitar uma alta dos dois tributos que serão criados pela reforma: IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), para estados e municípios, e CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), para União.

A inclusão da carne pode elevar em 0,57 ponto percentual a alíquota média da CBS e IBS, que passaria de 26,5% para 27,1%. Mesmo fora da lista de produtos da cesta básica nacional com alíquota zero, a equipe de Haddad

argumenta que as carnes terão alívio da tributação com a entrada em vigor gradual da reforma, a partir de 2026.

Lira se reuniu na quarta por mais de sete horas com os parlamentares do grupo de trabalho para fazer ajustes ao texto. À noite, os deputados participaram de reunião com o secretário Extraordinário de Reforma Tributária, Bernard Appy, para analisar as mudanças feitas ao relatório e os eventuais impactos que elas teriam na alíquota geral.

Os deputados mantiveram no relatório as porcentagens que foram definidas para o cashback, mecanismo que prevê a devolução de impostos para a população de baixa renda, no texto original enviado pelo governo.

O projeto prevê cashback de

100% da CBS e 20% do IBS para aquisição de botijão de gás (13 kg), e de 50% da CBS e 20% do IBS para as contas de luz, de água e esgoto e de gás encanado. Para os demais produtos, a devolução será de 20% da CBS e do IBS.

O PT do presidente Lula (PT) levou ao grupo de trabalho a demanda para garantir 100% do cashback do imposto que incide nas contas de luz, água e gás encanado -pleito que não foi atendido até agora.

Reginaldo Lopes disse que apesar de os membros do grupo concordarem com essa ampliação do mecanismo, a decisão final caberá ao colégio de líderes. “Já fizemos o cálculo com o Ministério da Fazenda e o impacto é muito baixo 0,05% na alíquota. E compreendemos que é muito justo.”

Porto Alegre registra aumento de 0,43% na cesta básica em junho

/ CONJUNTURA

A cidade de Porto Alegre registrou um aumento variação de 0,43% na cesta básica em junho, passando a custar R\$ 804,86. As informações foram divulgadas na Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) nesta quinta-feira. Atualmente, segundo o órgão, a capital gaúcha é a quar-

ta das 17 capitais pesquisadas com o maior custo, atrás de São Paulo, Florianópolis e Rio de Janeiro.

Com base no primeiro semestre do ano, porém, a alta acumulada é de 5,00%. Em comparação com junho de 2023, o valor registrou variação de 4,05%. Nos seis meses de 2024, todas as cidades analisadas tiveram elevação nos preços médios.

Os itens da mesa do porto alegre que mais registraram

aumento foram a farinha, com 7,49%; tomate, com 5,55% e leite, cujo preço aumentou 4,87%. No ano, o produto que mais teve aumento de preços foi a batata, com 33,06%, seguido também por leite e tomate, com 25,82% e 17,47%, respectivamente.

A maior diminuição nos preços, por sua vez, foi vista no arroz, de -4,33%, no feijão, em -3,47% e na banana, com 3,24%. No ano, os únicos com retração foram fei-

jão, que diminuiu 3,81%, e carne, com -4,77%, juntamente com açúcar, que diminuiu 0,61%.

Com base nesses dados, o Dieese estima que no mês de junho, um trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo, de R\$ 1.412,00, teria de trabalhar 125 horas e 24 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.320, o tempo de trabalho necessário foi de 128 horas e 56 minutos.

Em maio de 2024, o tempo foi de 124 horas e 52 minutos.

Já considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2024, 61,62% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em maio de 2024, o percentual foi de 61,36%, e, em junho de 2023 de 63,35%.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Milei avisa Itamaraty sobre visita ao Brasil, sem citar Lula

Libertário chega a Santa Catarina no sábado para evento com Bolsonaro



Ex-presidente brasileiro e presidente argentino se reunirão na Conferência da Ação Política Conservadora

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Argentina, Javier Milei, notificou nesta quinta-feira, o governo Luiz Inácio Lula da Silva sobre sua viagem ao Brasil, neste fim de semana. O ultraliberal irá a Balneário Camboriú a fim de participar da Conferência da Ação Política Conservadora (CPAC, na sigla em inglês), evento da direita promovido por opositores do petista, além de se reunir com o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ele não fará qualquer contato com o presidente Lula.

A conferência contará com parlamentares que integram o “núcleo duro” do bolsonarismo no Congresso Nacional. Também está prevista a participação de José Antonio Kast, líder da extrema direita no Chile.

A Embaixada da Argentina enviou ao Itamaraty formalmente, no início da tarde, uma nota verbal com informações sobre o plano da viagem de Milei. Até então, o Ministério das Relações Exteriores dizia que o governo

brasileiro não havia sido nem sequer comunicado da visita.

Por decisão de Milei, ele não pediu uma reunião com Lula e autoridades do Palácio do Planalto. Milei havia indicado em duas cartas interesse em se reunir com o petista, mas ficou sem resposta. Os presidentes se encontraram na Itália, durante uma sessão plenária do G-7, mas apenas se cumprimentaram de forma protocolar.

O argentino pretende desembarcar em Santa Catarina no sábado (6), à noite, e regressar a Buenos Aires no dia seguinte, também no período noturno.

Milei repete no Brasil o que fez quando visitou a Espanha, em maio, e ignorou o premiê socialista Pedro Sánchez, em um episódio da crise política entre os países, que continua aberta. Ele disse recentemente que o premiê é “motivo de chacota” e o chamou de “incompetente” e “covarde”.

O governo Lula vai observar o tom do discurso de Milei em relação ao petista. Medidas

de reprimenda diplomática estão sobre a mesa, mas o Itamaraty tem evitado o confronto. A vinda ao Brasil sem qualquer referência ao presidente Lula foi interpretada como descortesia e provocação.

“Não me compete comentar declarações do presidente de outro país, nem do meu presidente”, disse a embaixadora Gisela Padovan, secretária de América Latina e Caribe no Itamaraty. “Trabalhamos para que as relações com a Argentina continuem sendo o que sempre foram, de dois países parceiros, com interesses enormes, as duas economias, as duas populações, com integração em múltiplos setores estratégicos, nuclear, espacial, defesa. É isso que a gente busca preservar.”

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), prepara um jantar para Milei e Bolsonaro. Havia a previsão de que a reunião fosse uma agenda pública mas, diante de um entrave logístico, o encontro será feito reservadamente.

Senador aliado de Lula faz fortes críticas a Milei

As atitudes do líder argentino, Javier Milei, repercutiram no Congresso Nacional. O senador Omar Aziz (PSD-AM), aliado de Lula, disse que Milei é um “vagabundo”, em resposta à nova ofensiva contra o petista. No entendimento do parlamentar, os ataques contra o presidente atingem o País.

“Quem é o Milei para sacar contra a maior autoridade do Brasil? Não é mais o Lula, ele é o Brasil

nesse momento, gostando ou não dele. Não dá para aplaudir o Milei que está dando uma de moleque, que vai para a internet falar mal do presidente da República. Isso é coisa de moleque. O Milei é um vagabundo. A Argentina tem um presidente que é vagabundo”, afirmou o senador nesta quinta-feira.

Nos últimos dias, em uma inflexão da postura cautelosa que vinha adotando e dos sinais de

interesse em contato pragmático, o libertário passou a criticar Lula, voltou a chamá-lo de “corrupto”, “comunista” e outros termos ofensivos e rejeitou um pedido de desculpas exigido pelo petista.

Em pouco tempo no cargo, o presidente da Argentina acumula crises diplomáticas, motivadas por razões ideológicas e declarações ofensivas, com México, Colômbia, Venezuela e Bolívia.

Presidentes da Rússia e da China participam da cúpula de segurança

O presidente russo, Vladimir Putin, e o presidente chinês, Xi Jinping, participaram nesta quinta-feira da cúpula de um grupo de segurança criado por Moscou e Pequim para combater as alianças ocidentais. Os líderes se juntaram a outros países-membros da Organização de Cooperação de Xangai em sua reunião anual em Astana, capital do Cazaquistão.

Ao discursar na cúpula, Putin enfatizou o foco do grupo em garantir a segurança de seus membros e disse que a Organização de Cooperação de Xangai formará um centro dedicado que coordenará a resposta a vários desafios de segurança. Ele acrescentou que os membros do grupo também aprovarão um programa especial para combater o separatismo e o extremismo.

Xi conclamou os membros da organização a demonstrarem solidariedade diante dos “desafios reais de intervenção e polarização”, de acordo com a leitura de seu discurso pela agência de notícias oficial Xinhua. “Diante da ameaça real da mentalidade da Guerra Fria, temos que proteger o resultado final da segurança”, acrescentou.

O grupo foi criado em 2001 pela China, Rússia e as quatro nações ex-soviéticas da Ásia Central, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Usbequistão, para

promover a segurança regional e a cooperação econômica. Posteriormente, a Índia, o Paquistão e o Irã se juntaram a ela. A vizinha e aliada ocidental da Rússia, Belarus, juntou-se à organização nesta quinta-feira. Os estados observadores e parceiros de diálogo incluem a Turquia, a Arábia Saudita e o Egito.

Também esteve presente o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, que está visitando a Ásia Central.

Para Putin, a cúpula ofereceu outro local para demonstrar o fracasso dos esforços ocidentais para isolar a Rússia, após a invasão da Ucrânia em 2022. Também em seu discurso, o presidente russo reiterou que as hostilidades podem terminar se a Ucrânia retirar suas tropas das quatro regiões que Moscou anexou em 2022 e abandonar tentativa de ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Kiev e seus aliados rejeitam a ideia.

Em encontro com Xi Jinping na quarta-feira, Putin afirmou que a Organização de Cooperação de Xangai é “um dos pilares principais de uma ordem global justa e multipolar” e que os laços entre Moscou e Pequim “estão no seu melhor período de toda história”.

Furacão Beryl deixa milhares de casas sem luz na Jamaica

/ CLIMA

Milhares de residências na Jamaica estão sem energia elétrica, depois que o furacão Beryl passou pela costa Sul da ilha na noite de quarta-feira. A tempestade de categoria quatro - uma das mais poderosas que já atingiu o país - trouxe mais de 12 horas de chuva forte, causando preocupações com inundações repentinas, segundo informações da BBC.

A fúria dos ventos na costa Sul da Jamaica derrubou a energia elétrica e arrancou telhados de casas. O primeiro-ministro Andrew Holness disse que a Jamaica não tinha visto o pior do que poderia acontecer. “Podemos fazer o máximo que pudermos, o que for humanamente possível, e deixamos o resto nas mãos de Deus”, disse Holness.

Várias estradas no interior do país foram afetadas por árvores

caídas e postes de serviços públicos, enquanto algumas comunidades na seção Norte ficaram sem eletricidade.

A JPS, provedor de energia na Jamaica, informou que 65% - ou cerca de 400 mil de seus clientes - estavam sem energia na manhã desta quinta-feira, segundo a BBC. Classificado como um furacão de categoria 4, Beryl já causou pelo menos sete mortes e danos significativos no Sudeste do Caribe e na Venezuela.

Na última segunda-feira, ventos de 148 quilômetros por hora atingiram as ilhas Granadinas e Carriacou, em Granada. De acordo com o New York Times, cerca de 98% dos edifícios nas ilhas, onde vivem cerca de 6 mil pessoas, foram danificados ou destruídos, incluindo a principal unidade de saúde de Carriacou, o Hospital Princess Royal, bem como seu aeroporto e marinas.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

A força dos municípios gaúchos

Mais de 400 prefeitos gaúchos estiveram em Brasília esta semana para mostrar, ao governo e ao Parlamento, a realidade que os municípios do Rio Grande do Sul estão enfrentando por conta dos efeitos da última catástrofe climática que afetou a maior parte do Estado. Com bom senso e muita negociação, todos querem que o governo cumpra, com velocidade, as promessas feitas para que as pessoas retornem às suas atividades e comecem a trabalhar na conquista de seus espaços, tomados pelas enchentes.

Reeditar decreto da pandemia

O deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB, foto) defende que “é necessário que o governo reedite o decreto que foi feito na pandemia para que os municípios possam retomar sua economia e auxiliar na reconstrução do Estado”. O parlamentar sugere que, “no caso do Rio Grande do Sul, a arrecadação do município de maio deste ano a maio do ano passado, e aí recompõe a receita deles, independente de onde estejam, se está em catástrofe ou não”.



Recompor a receita

O parlamentar alerta que a redução do ICMS e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) vai acontecer independente da situação do município. A primeira coisa, reforça Alceu Moreira, “é recompor a receita dos municípios e do Estado nos próximos 12 meses. Por exemplo, tem município que voltou a arrecadar normalmente”. No entendimento do parlamentar, “se o município atingir a média dos 12 meses, não precisa repassar nada. Se não atingir, completa”, sugere o deputado e ex-prefeito.

Caso de cada município

Os municípios em catástrofe, especifica Alceu Moreira, é outra coisa. “Além de recompor a renda perfeita deles, igual pela média, tem que ver o caso específico de cada um. Por exemplo, Porto Alegre tem uma montanha de lixo nela, e o Estado não manda um só centavo para ajudar na limpeza.”

Sem ação do governo

Outro ponto que o congressista chama atenção é “para os problemas das indústrias instaladas, do comércio, dos serviços, dos salários; tudo isso o governo não teve ação nenhuma, absolutamente nenhuma”.

Eleições municipais

Questionado se as eleições municipais poderiam atrapalhar ou ajudar na reconstrução, Alceu Moreira afirmou: “os eventos todos, eles mudam o pensamento do eleitor com relação à própria eleição. Ele mexe com as pessoas de tal maneira que as pessoas, em princípio, quase sempre, o prefeito é culpado, porque ele é a pessoa mais próxima. A pessoa está indignada, perdeu tudo, não tem onde morar, cheia de problemas, de limitações, ela projeta, mas isso é uma coisa que ao longo do mês vai se dissipando, porque as pessoas vão descobrindo”.

Comissão de Finanças aprova parecer da LDO 2025

Projeto contempla auxílio federal para as contas públicas do RS

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O parecer do relator à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2025 foi aprovado em reunião realizada nesta quinta-feira pela Comissão de Finanças, Planejamento, Fiscalização e Controle da Assembleia Legislativa. O projeto indica as metas e prioridades da administração pública estadual para o próximo exercício e, neste ano, contém a ressalva de que o recente evento climático no RS repercutirá nas receitas e despesas do estado.

Das 27 emendas apresentadas pelos parlamentares, foram acolhidas apenas três pelo relator, o deputado estadual Frederico Antunes (PP), que também é líder do governo de Eduardo Leite (PSDB) no Parlamento. A primeira, de autoria de Adriana Lara (PL), é voltada ao empreendedorismo feminino.

Outra, de Luiz Fernando Mainardi (PT), trata da reforma, construção ou aquisição de unidades habitacionais, com prioridade às moradias atingidas em eventos climáticos. Por fim, a última emenda foi protocolada por Matheus Gomes (PSOL) e versa sobre a adoção de medidas pelo Estado para avaliação de impacto ambiental e a implementação de soluções baseadas na natureza.

Além delas, foram aprovadas mais duas emendas, protocoladas pela própria comissão. A primeira trata das consequências do evento climático nas receitas públicas,



Relator aceitou apenas 3 das 27 propostas de emendas encaminhadas

com foco na recomposição das perdas econômicas. Assim, sinaliza a necessidade de auxílio financeiro do governo federal. A emenda propõe a inclusão de novo item dentre as prioridades do Poder Executivo no anexo que trata das Metas e Prioridades da Administração Pública Estadual, prevendo “buscar novas fontes de receitas para recuperação do equilíbrio fiscal, envolvendo auxílio do governo federal para compensação de perdas de arrecadação tributária decorrentes do contexto da calamidade pública, bem como transferências e operações de crédito para o enfrentamento e prevenção de eventos climáticos extremos”.

A outra emenda da comissão busca “assegurar efetiva execução dos recursos do Fundo Plano Rio Grande (Funrigs), como aqueles decorrentes da suspensão do pagamento da dívida com a União e

suas regulamentações, na forma a reconstruir a infraestrutura do estado, com acompanhamento da população e do conselho consultivo”, conforme consta no documento.

Antunes, entretanto, advertiu que devido ao prazo de envio da LDO à Assembleia (15 de maio), não foi possível anexar no trecho que trata das metas fiscais questões voltadas aos impactos do evento climático de maio às receitas e despesas do Estado em 2025, visto que ainda não se havia uma estimativa de valores.

Apesar disso, o relator considera que o documento segue a orientação tradicional de utilização de parâmetros da economia conforme o Boletim Focus do Banco Central. Antunes pontuou também que diferente de anos anteriores, desta vez as prioridades estão resumidas em 11 itens, em sua maioria voltados para a reconstrução do Estado.

PF indícia Bolsonaro e assessores em apuração sobre joias

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) indiciou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e mais 11 pessoas na investigação sobre a venda de artigos de luxo recebidos de presente pelo governo brasileiro. Alguns dos principais aliados de Bolsonaro foram indiciados: Fabio Wajngarten, o general Mauro Cid Lorena, o tenente-coronel Mauro Cid, o advogado Frederick Wassef, Marcelo Câmara, Bento Albuquerque, José Roberto Bueno Júnior, Júlio Cesar Vieira, Marcelo Vieira, Marcos André do Santos Soeiro e Osmar Crivelatti.

A PF afirma que o grupo come-

teu os crimes de formação de quadrilha e peculato.

O caso das joias tem origem em reportagem do jornal O Estado de S.Paulo, que revelou a tentativa de Bolsonaro em reaver parte das joias presenteadas pelos árabes e apreendidas pela Receita Federal no desembarque no Brasil. A PF passou a investigar o caso e, com informações das investigações que envolviam o ex-ajudante de ordens Mauro Cid, avançou sobre como o ex-presidente negociou alguns presentes valiosos, como joias e relógios.

A apuração também mostrou como o ex-presidente e pessoas próximas a ele tentaram recomprar os

itens após a apreensão das joias pela Receita se tornar pública.

Bolsonaro devolveu as joias após determinação do Tribunal de Contas da União (TCU). Com base nas informações, a PF chegou a fazer buscas em endereço do pai de Mauro Cid, o general da reserva do Exército Mauro Lourena Cid, Frederick Wassef, advogado de Bolsonaro, e Osmar Crivelatti, tenente do Exército e que também atuou na ajudância de ordens da Presidência.

Para a PF, o ex-presidente utilizou a estrutura do governo federal para desviar presentes de alto valor oferecidos a ele por autoridades estrangeiras.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Cenário eleitoral começa a se desenhar na Capital

A três meses das eleições de outubro, Porto Alegre tem sete pré-indicados ao comando do Paço Municipal

/ ELEIÇÕES 2024

Ana Carolina Stobbe e Bolívar Cavalari
politica@jornaldocomercio.com.br

Com o primeiro turno das eleições municipais marcado para ocorrer daqui a três meses, em 6 de outubro, os partidos entram na reta final para a definição dos nomes que serão lançados para concorrer a cargos eletivos em Porto Alegre. Enquanto algumas chapas para prefeito e vice já estão consolidadas, há siglas que seguem sem confirmar os candidatos à majoritária. As legendas têm pouco mais de um mês para acertar a composição das candidaturas, tendo em vista que o prazo para registros junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é 15 de agosto. Até o momento, sete nomes já estão pré-indicados.

O atual chefe do Executivo da Capital, Sebastião Melo (MDB), já anunciou que irá concorrer à reeleição. A questão a ser definida é quem será o seu vice, tendo em vista que o atual, Ricardo Gomes (sem partido, ex-PL), optou por não postular novamente ao cargo. A tendência é que o PL, sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro, indique outro candidato para compor a chapa de Melo, mas o nome ainda não está estabelecido.

Maria do Rosário (PT), apontada em pesquisas eleitorais como principal concorrente do atual prefeito ao Paço Municipal, também já está con-

firmada. Essa é única chapa completa. A vice da petista será Tamyres Figueira (PSOL). A coligação para a disputa à prefeitura reúne as federações partidárias PT/PCdoB/PV e PSOL/Rede. Assim, os demais partidos que compõem estes grupos apoiam a candidatura da petista e integram a sua coordenação de campanha.

Aliás, a questão das federações partidárias traz novas dinâmicas e desafios aos partidos que as integram. Elas consistem na união de uma ou mais siglas que, legalmente, funcionam como um partido único. Ou seja, devem realizar um acordo no lançamento das candidaturas, pois não podem disputar eleições como concorrentes.

Além das federações que integram a chapa de Maria do Rosário em Porto Alegre, há a federação que reúne PSDB/Cidadania, que ainda apresenta indefinições sobre os nomes que serão apresentados para concorrer ao Executivo da Capital. A vontade do governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB) é que os tucanos indiquem um candidato como cabeça de chapa. Entre os nomes ventilados pelo PSDB, se destacam o ex-deputado estadual Mano Changes (PSDB), o deputado estadual Kaká D'Ávila (PSDB) e o ex-prefeito de Porto Alegre Nelson Marchezan Júnior (2017 - 2020, PSDB). Além disso, é cogitada pelo Cidadania a candidatura da deputada federal Any Ortiz (Cidadania).

No campo da centro-esquerda, o PDT confirma a ex-deputada estadual Juliana Brizola como candidata à prefeitura da Capital, mas ainda não há definição de vice. Já na direita, o deputado estadual Felipe Camozzato será o candidato do Novo, que ainda busca apoio de outros partidos para compor chapa.

Também estão acertadas as pré-candidaturas ao Paço Municipal do deputado estadual Thiago Duarte, pelo União Brasil, e da auxiliar de enfermagem Fabiana Sanguiné, pelo PSTU. Além desses, a vereadora e atual vice-líder do governo Melo na Câmara Municipal, Cláudia Araújo, foi anunciada para concorrer pelo PSD, mas ainda cogita compor a base do prefeito Sebastião Melo. Nenhum destes pré-candidatos informou o vice que integrará a chapa.

Existem ainda os partidos que não lançarão nomes à majoritária em Porto Alegre, mas que já definiram apoio a pré-candidatos anunciados. Entre os que defendem a reeleição de Melo, está o Republicanos, o Podemos, o PRD e o Progressistas. No caso deste último, foi pleiteada uma vaga para vice do atual prefeito, mas a direção do partido na Capital acabou por entender que o indicado deve ser do PL "pela capilaridade e unidade do projeto".

Mais à esquerda no espectro político, o PSB ainda não definiu se declarará suporte a Maria do Rosário (PT) ou a Juliana Brizola (PDT).

Pré-candidaturas



MDB
Sebastião Melo
Vice: Indefinido



PT
Maria do Rosário
Vice: Tamyres Figueira (PSOL)



PDT
Juliana Brizola
Vice: Indefinido



União Brasil
Thiago Duarte
Vice: Indefinido



Novo
Felipe Camozzato
Vice: Indefinido



PSTU
Fabiana Sanguiné
Vice: Indefinido



PSD
Cláudia Araújo
Vice: Indefinido

PSDB/Cidadania
Any Ortiz
Mano Changes
Kaká D'Ávila
Nelson Marchezan Jr.*
Vice: Indefinido

*Federação PSDB/Cidadania ainda não definiu nome que encabeçará chapa

Partidos definem datas das convenções municipais

As convenções partidárias para definir os candidatos, tanto para cargos legislativos quanto para executivos, devem ocorrer entre 20 de julho e 5 de agosto, e os nomes devem ser registrados no TSE até 15 de agosto. Em Porto Alegre, boa parte das siglas já agendou as datas em que devem realizar os atos.

O Podemos marcou sua convenção logo para o primeiro dia da abertura da janela, em 20 de julho. Em 27 de julho, estão previstas as convenções partidárias do Novo, PL e das federações PT/PCdoB/PV e PSOL/Rede. Já o MDB deve realizar em 3 de agosto. Os demais partidos ainda não anunciaram data.

As eleições municipais estão marcadas para ocorrer em todo o Brasil no dia 6 de outubro, das 8h às 17h (horário de Brasília). Nos municípios que podem ter segundo turno - com mais de 200 mil eleitores -, como é o caso de Porto Alegre, a data de votação é 27 de outubro, das 8h às 17h (horário de Brasília).

Cármén Lúcia quer 'entregar uma eleição de excelência'

A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármén Lúcia, destacou nesta quinta-feira que o papel da Justiça Eleitoral "é de nos unirmos para entregar não uma boa eleição aos cidadãos brasileiros, mas uma eleição de excelência".

A declaração foi dada durante a abertura da Reunião de Diretores-Gerais e de Diretores-Gerais da

Justiça Eleitoral. O evento ocorreu na sede do tribunal, em Brasília.

O encontro das diretorias-gerais da Justiça Eleitoral é o primeiro após a posse da nova gestão do tribunal, comandada pela ministra Cármén Lúcia. "Neste momento, que a gente tenha um voto de confiança, principalmente do eleitor na Justiça Eleitoral e em todo o trabalho que nós fazemos durante

o período eleitoral, para garantir o fortalecimento da democracia no Brasil", defendeu a presidente da corte eleitoral.

A diretora-geral do TSE, Roberta Gresta, destacou que o trabalho da Justiça Eleitoral está em contatante evolução. "Vamos aprimorar aquilo que a gente percebe que pode contribuir de alguma forma", informou.

Ministro suspende norma que pune federação se sigla não prestar contas

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu uma norma do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que impedia uma federação partidária de participar de eleições se um dos partidos que a integram não tivesse prestado contas anuais.

Os efeitos da suspensão não

valem para as eleições de 2024.

A decisão foi tomada por liminar (decisão individual e de cumprimento urgente) e será analisada pelos demais ministros em plenário, a partir do fim do recesso de julho. As federações consistem em reuniões de partidos para atuar de forma unificada em todo o País.

Prefeitura estuda manter 1º corredor humanitário

Medida pode impactar na reconstrução da passarela para pedestres

/ INFRAESTRUTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A tragédia climática do início de maio pode ter modificado de vez o trânsito em uma das regiões mais movimentadas de Porto Alegre. Segundo a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, a prefeitura da Capital estuda manter a estrutura do corredor humanitário do Largo Vespasiano Júlio Veppo, na área central da cidade. Com isso, o "X da Rodoviária" seria extinto e a reconstrução da passarela para pedestres teria que ser realizada em outro local.

O caminho, que conecta a avenida Castelo Branco ao Túnel da Conceição, foi o primeiro construído emergencialmente para suprir a chegada de caminhões, veículos de emergência e donativos para os afetados pela enchente histórica do Guaíba. Em sua estrutura, de aproximadamente 300 metros, há três camadas de sedimentos: a primeira com pedras, para sustentação; a segunda mais fina, com brita; e a terceira de asfalto, que possibilita o tráfego de veículos.

Além disso, para que os automóveis mais altos também pudessem utilizá-lo, a passarela de pedestres que atravessava a avenida Conceição e permitia um acesso mais fácil à Rodoviária precisou ser demolida. Na época, a prefeitura planejava reconstruí-la no mesmo lugar.



TÂNIA MEINERZ/JC

Trecho conecta avenida Castelo Branco ao Túnel da Conceição

Porém, de acordo com a Secretaria de Obras, em nota conjunta com a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, estão sendo avaliadas alternativas na região para entender se o corredor será mantido ou derrubado, mas sem previsão de quando isto será decidido. De todo modo, caso haja a manutenção, ficará inviável a reconstrução da passarela no mesmo local em que ficava situada.

Na edição de quinta-feira, o Jornal do Comércio já havia informado que, além dos veículos comuns, ao menos 29 linhas de ônibus urbanos estão sendo impactadas pela estrutura, que impossibilita os meios de transporte de fazerem o chamado "X da Rodoviária", devido à sua elevação em relação à avenida Júlio de Castilhos.

Para o professor da Escola

Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Rafael Roco de Araújo, manter o corredor humanitário seria péssimo para a mobilidade urbana da cidade. "Durante o momento da crise, aquela estrutura cumpriu seu papel, foi muito útil. Porém, neste momento, não tem sentido. Estamos falando de uma intervenção emergencial não planejada, em uma cidade que já possui infraestrutura viária deficiente. Colocar mais obstáculos e trancar rotas só iria piorar as poucas facilidades que temos", explica.

Segundo ele, o ideal seria uma grande revitalização no "X da Rodoviária". "É necessária uma obra de grande porte, que não se limite apenas aos semáforos. Aquele setor precisa ser bem tratado, mas manter essa elevação definitivamente não é uma solução", conclui.

Final de semana será de frio intenso no Estado

/ CLIMA

Mais um final de semana de frio intenso se avizinha para os gaúchos. Segundo a MetSul Meteorologia, uma nova onda de ar polar avançou para o Brasil na quinta-feira, causando queda na temperatura no Sul, Centro-Oeste e Sudeste do País, que deve perdurar, ao menos, até o início da próxima semana. Novamente, o Rio Grande do Sul será a região mais atingida, com temperaturas extremamente baixas e formação de geada.

Ao menos, a notícia positiva é que esse frio não deve igualar o do

último final de semana, quando o Estado chegou a registrar três dias seguidos com mínimas inferiores aos -5°C e marcas abaixo de zero até na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Nos próximos dias, as regiões gaúchas que mais devem ser castigadas por esta onda polar serão o Sul, a Campanha e a fronteira com o Uruguai, além da Serra, onde novamente as mínimas serão muito baixas em cidades como Pinheiro Machado e Pedras Altas, especialmente nas baixadas - que novamente terão marcas negativas.

Antes, nesta sexta-feira, o Es-

tado terá mais um dia de contrastes de temperatura. A única região que não deve sofrer com o frio extremo será a faixa Norte, no Médio e Alto Uruguai, onde a temperatura ficará amena com mínimas ao redor de 15°C e máximas que poderão alcançar os 25°C. Na maioria das regiões, a máxima deverá oscilar entre 11°C e 13°C.

Na Capital, será mais um dia de tempo úmido, frio e com predomínio de nuvens e pancadas esparsas de chuva. Nos próximos dias, as mínimas não devem ser tão baixas, uma vez que haverá tempo nublado e precipitação.

Primeiro Centro de Acolhimento do Estado é inaugurado em Canoas

/ ASSISTÊNCIA SOCIAL

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

O primeiro Centro de Acolhimento Humanitário (CHA) do Rio Grande do Sul foi inaugurado na manhã desta quinta-feira em Canoas. A abertura contou com a presença do governador Eduardo Leite, do vice Gabriel Souza e do prefeito de Canoas, Jairo Jorge.

O local fica na avenida Guilherme Schell, no bairro São Luís, e tem capacidade para acolher 630 pessoas em suas dependências, que contam com 126 casas modulares, banheiros, refeitório, lavanderia coletiva, berçário, fraldário, posto médico, policiamento 24h, ambientes multiuso e espaços para crianças e para animais de estimação.

O espaço tem, ainda, serviços de água, saneamento, energia elétrica e internet gratuitos. Também haverá assistência médica e social, e atividades de integração. Além disso, crianças receberão apoio psicológico e acompanhamento por psicopedagogos e pediatras especializados em desenvolvimento infantil.

O Sistema Fecomercio/Sesc/Senac financiou a instalação das estruturas provisórias e a gestão do centro será realizada pela Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para as Migrações (OIM). A Agência da ONU para Refugiados (Acnur) doou as casas modulares, e o Exército Brasileiro auxiliou na montagem dessas unidades.

A primeira família a chegar no CHA foi a de Édson Luís Martins. Morador do bairro Mathias Velho, em Canoas, ele perdeu tudo na enchente e estava morando com seus netos, filha e genro em abrigo desde maio. Ao sair de sua residência, conseguiu salvar apenas

sua cachorrinha Diana, que, inclusive, deu cria dentro do abrigo da Ulbra. Os seis filhotinhos foram junto com a família para o Centro Humanitário.

Martins aproveitou para agradecer a recepção no local. "Fomos bem acolhidos aqui. Acredito que o espaço vai acomodar todo mundo até o momento em que possamos ir para alguma casa definitiva", avalia.

O governador Eduardo Leite, em sua fala, reforçou que o centro ainda não é o ideal, mas o mais viável devido a urgência da realocação das famílias. "Numa situação de emergência, é necessário se pensar na solução a curto prazo. Estamos em contato com o governo federal para a questão das moradias definitivas. Importante deixar claro que o Rio Grande do Sul não tem condições de providenciar isso sem o aporte financeiro vindo de Brasília", explicou Leite.

Já o vice Gabriel Souza fez questão de elogiar a estrutura. "Essas casas são utilizadas pela ONU em várias partes do mundo. São moradias preparadas termicamente para poder acolher pessoas por um determinado período de tempo. Precisamos dar uma solução definitiva sim, mas não podíamos deixar que as pessoas continuassem dormindo no chão de ginásios de esporte", avaliou.

Ainda de acordo com Souza, dessa vez o governo federal estará comprando casas prontas para os desabrigados. "Para mim essa decisão é acertada, já que na tragédia que atingiu o Vale do Taquari no ano passado foi decidido que as residências fossem construídas do zero, e até o momento nenhuma delas foi entregue".

A iniciativa faz parte do Plano Rio Grande, que atua em três eixos de enfrentamento aos efeitos das enchentes: ações emergenciais, reconstrução e Estado do futuro.



TÂNIA MEINERZ/JC

Local conta com 126 casas modulares e diversos espaços comuns



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br

1. A nova temporada de penduricalhos



Um dia antes de começar a gozar as férias de julho, o decano do STF Gilmar Mendes liberou para julgamento a ação sobre o pagamento, ou não, de quase R\$ 1 bilhão em penduricalhos a juizes federais. A discussão está suspensa desde março, quando o ministro pediu vista para analisar um recurso da Advocacia-Geral da União contra decisão monocrática do ministro Dias Toffoli que liberou o benefício. Alguns dos centenários possíveis apaniguados financeiros esperam, em tese, embolsar, individualmente, cifras de até sete dígitos, variando de R\$ 1 milhão a R\$ 2 milhões. O efetivo julgamento está sendo especulado para o mês de agosto.

No centro financeiro da controvérsia há uma decisão do Tribunal de Contas da União que suspendeu o pagamento retroativo do adicional por tempo de serviço (ATS). Trata-se de uma vantagem extinta em 2006, mas ressuscitada administrativamente, em 2022, pelo Conselho da Justiça Federal. Mais conhecido como quinquênio, o ATS prevê que, a cada cinco anos, os magistrados incorporem 5% de

seus salários aos respectivos contracheques. Será/seria um aumento automático a cada cinco anos. O efeito financeiro de retroação - se reconhecido no STF - abarcará quase 18 anos. A conta seria engordada por juros e correção monetária e - para completar a maravilha - o pagamento não dependeria de precatórios.

Adicionais (é o caso acima), gratificações por tempo de serviço, remuneração por assumir outras funções, impulsos para capacitação profissional, auxílio-moradia são/foram alguns chocantes exemplos que não são contabilizados como salário. E, por isso, esses ficam fora do teto do funcionalismo, que é R\$ 41,6 mil. Este é o valor nominal do salário de um ministro do STF. Os penduricalhos podem dobrar o salário de servidores, principalmente do Judiciário, que tem autonomia para gerenciar as carreiras e remunerações de seu pessoal. Em outras palavras, para aumentar seus ganhos individuais, os magistrados não precisam de leis, nem de ajuizar ações...judiciais. É (quase) tudo na via administrativa.

2. A tentativa de contenção...

Em uma tentativa de conter os supersalários, via projeto de lei, em 2016 o Senado listou 39 tipos de rendimentos extras. Após semanas de debates foi alinhavado que somente nove seriam autorizados. O texto, então, foi para a Câmara, que ampliou os nove para...32 remunerações possíveis fora do teto. Em relação aos efetivos 39, então um corte de apenas sete.

Conforme levantamento do Centro de Liderança Pública (CLP)

- que é uma organização não-governamental sediada em São Paulo (SP) - naquele ano havia 25,5 mil servidores, de todos os poderes e nos níveis federal, estadual e municipal, que recebiam acima do teto. Em média, eles ganhavam R\$ 12,7 mil acima do limite constitucional. Esse adicional já equivalia a um gasto anual, no País, de R\$ 3,9 bilhões. A proposta nunca foi votada e está parada no Congresso. (Projeto de lei nº 6.726/2016).

Fiquem sabendo!

O número de processos ético-profissionais (PEPs) instaurados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) subiu 55% nos últimos quatro anos. A alta é muito superior ao aumento no número de profissionais no mesmo período (25%). Foram 729 processos abertos em 2023; tinham sido 470 em 2019. A quantidade de PEPs de 2022 foi ainda maior, com 831 processos abertos,

número recorde desde 2015. Até então, o número anual de processos ético-profissionais ficava entre 300 e 600 casos instaurados.

Os dados foram obtidos pela "Fiquem Sabendo" - que é uma organização sem fins lucrativos, especializada em transparência pública. As estatísticas foram disponibilizadas no Portal da Transparência do CFM.

Médicos punidos

Em 2023, 712 processos foram julgados no pleno e nas câmaras do CFM, somando 859 médicos envolvidos. Desses, o órgão considerou que 595 desrespeitaram o Código de Ética Médica. Desses, 16 médicos foram punidos com a cassação do direito de exercer

a profissão.

Do restante, 231 foram absolvidos, 30 casos foram extintos e 3 foram anulados. As especialidades que tiveram mais punições foram ginecologia e obstetrícia (23,8%), clínica médica (11,9%) e cirurgia plástica (9,5%).

Terapia obrigatória

A ausência de previsão no rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de determinada técnica ou método a ser adotado pelo profissional habilitado não afasta a obrigação de cobertura pela operadora de plano de saúde. E se no plano está contratada fisioterapia, não pode haver recusa do custeio pelo fato de ela ser

neuromuscular ou ocupacional.

Nesta linha, decisão da 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça manteve a obrigação de a Amil Assistência Médica Internacional arcar com os custos do tratamento multidisciplinar para distrofia muscular de um menor. O precedente é precioso. (Recurso especial nº 2061135).

Campeãs de desatendimento

Planos de saúde estão descartando clientes autistas e outros portadores de doenças crônicas com recorrência. De janeiro a maio deste ano, a ANS, recebeu 9.502 denúncias de negativas de cobertura ou cancelamento de convênios de forma unilateral. Desatendimento a contratos de autistas são uma das reclama-

ções mais recorrentes: em 2024 aumentaram 212% em comparação com o mesmo período de 2023.

A Amil e a Unimed são as principais denunciadas, com 26% e 21% das reclamações, respectivamente. Os cancelamentos unilaterais de contratos correspondem a 36% das reclamações.

Novela de meio milhão

Uma decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 1ª Região (RJ) aumentou, esta semana, o valor da condenação financeira que uma patroa pagará à sua ex-cozinheira. A relação de emprego fora de dez anos, carga diária de trabalho de 12 horas, seis dias por semana, só 30 minutos de repouso. Houve também um acidente doméstico, certo dia, após o final do expediente. Os nomes

das partes não chamariam a atenção para o caso: Denize de Oliveira (reclamante) e Gloria Maria Claudia Pires de Moraes (reclamada).

O processo passou a "dar ibope", porém, por duas particularidades: a parte condenada é a atriz Glória Pires. O valor da condenação final é de R\$ 559 mil. O próximo capítulo da novela será o trânsito em julgado. (Processo nº 93.2022.5.01.0040).

Sondagem advocatícia

A OAB de São Paulo abriu uma consulta para saber se a advocacia paulista quer eleições diretas para a presidência da OAB nacional. Se a maioria disser sim, a seccional vai pressionar por mudanças na escolha do Conselho Federal da categoria.

Junho fechou a estatística com um total de 1.399.222 advogados inscritos em todo o Brasil. São Paulo está em primeiro, com 371.628. No RS são 97.490.

Maior fonte de renda...

Metade dos brasileiros que ainda não se aposentaram acreditam que o benefício do INSS será sua maior fonte de renda no futuro. E só dois em cada dez já começaram uma reserva para a aposentadoria. É o que mostra o Raio X do Investidor Brasileiro, pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, em parceria com o Datafolha.

O percentual dos que acreditam que "vão viver só com a renda do INSS" cresceu seis pontos entre 2022 e 2023, saltando de 44% para 50%. O número de cidadãos que acreditam ter "a aposentadoria do INSS como maior fonte de renda" é mais expressivo (59%) nas classes D e E. Nos nichos A e B, esse percentual fica em 38%; na classe C, 52%.

Inquietude federal

Três das principais despesas do Orçamento Federal vêm registrando recordes históricos. Somados, a Previdência, a Saúde e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) chegaram a R\$ 1,23 trilhão em 12 meses até maio deste ano, consumindo mais da metade de todo o gasto primário do governo. O crescimento vertiginoso está sendo puxado, principalmente, pela decisão de voltar com a indexação do salário mínimo ao crescimento do PIB.

Esta semana, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fez um pronunciamento para "reiterar o compromisso com o arcabouço fiscal". E anunciou corte de R\$ 25,9 bilhões em despesas obrigatórias em 2025. Oremos!

esportes

Clube Veleiros do Sul busca retomar atividades após enchente de maio

Primeiro grande evento da retomada será o Conesul de Vela de Oceano, em setembro

/CLIMA

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

O Clube Náutico Veleiros do Sul, localizado no bairro Assunção desde 1959, teve sua sede de 8 hectares na Zona Sul de Porto Alegre atingida pela enchente de maio. Agora, trabalha para retomar as atividades nos próximos meses. Com mais de 40 pessoas atuando na limpeza, o objetivo é estar com tudo preparado para o Circuito Conesul de Vela de Oceano, que acontece em setembro.

Essa não é a primeira vez que o Veleiros enfrenta impactos de uma enchente. Fundado em 1934 no bairro Navegantes, na Zona Norte, o clube trocou de sede devido à histórica enchente de 1941 e a construção do dique no bairro. "O acesso para os clubes de remo ficou limitado, mas eles seguem por lá, já os de vela não passam por conta dos mastros", explica o comodoro Frederico Roth.

Na nova sede, embora a subida do Guaíba seja considerada normal durante o inverno, a en-

chente de maio trouxe prejuízos em diversas áreas, somando mais de R\$ 600 mil, sem contar a piscina e o salão de festas.

Enquanto em setembro do ano passado a água tinha avançado até a entrada do salão de festas, dessa vez praticamente todo o espaço ficou submerso por 20 dias. "Estamos acostumados a ver a água afetar os três trapiches no inverno, mas ninguém imaginava que a água chegaria onde chegou agora", diz Roth.

Os principais danos ocorreram na madrugada do dia 2 para o dia 3 de maio, quando a água passou de 1,70 metro, impactando no sistema elétrico, além da área administrativa e de lazer. Na piscina, ainda será necessário realizar o esvaziamento para, posteriormente, contabilizar os danos. Já no salão de festas, um dos principais pontos atingidos, será preciso trocar ou fazer a manutenção de todo o piso. Os vidros do local também foram quebrados com a força da água.

Na área externa, o tradicional "Caminho das Noivas", realizado próximo ao farol - uma das marcas do Veleiros do Sul -, até



Enchente afetou a estrutura do clube com prejuízos de R\$ 600 mil; 40 pessoas atuam na limpeza da sede

o salão de festas, também apresenta marcas da enchente. Os estragos são perceptíveis na sede do clube, seja na estrutura seja na jardinagem.

Porém, não houve danos significativos em nenhum dos 300 barcos dos sócios alocados no local, nem nos barcos próprios. Para evitar prejuízos, um sistema de segurança com a amarração das embarcações foi executado.

A Escola de Vela, que recebe entre 50 a 60 atletas semestralmente, também não registrou danos nos 80 barcos próprios. Considerando as condições climáticas, o Veleiros organiza medidas de proteção contra as cheias. Entre elas, o enrocamento de pedra para evitar que a água suba. Além da limpeza, as atividades seguem em funcionamento no restaurante localizado na sede.

Integrantes do clube ajudaram com nove botes durante os resgates na enchente

Antes da limpeza, os funcionários e sócios do Veleiros do Sul, capacitados para atividade, se envolveram no resgate da população atingida pelas enchentes. Ao todo, mais de 2 mil pessoas foram resgatadas pelos clubes náuticos até a orla do Guaíba. Apenas do clube, nove botes infláveis ficaram à disposição dos salvamentos executados pela Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Marinha do Brasil.

No primeiro momento, os atendimentos foram realizados, principalmente, na Região das Ilhas, deixando a população na Usina do Gasômetro. Depois, a operação passou a ser realizada no Pontal Shopping.

"Alguns sócios também colaboraram, mas foi necessário tomar

cuidado com a segurança, pois todos queriam ajudar e muitos não sabiam como. O desafio técnico da correnteza foi bem grande", relembra o comodoro Roth.

O funcionário Marcelo Leite, um dos responsáveis pelas operações de salvamento, lembra que os barcos que saíram para buscar a população eram abastecidos de comida e bebida. "O pessoal, às vezes, pegava tudo o que podia pegar. Com capacidade para 18 pessoas, vínhamos carregando de 8 a 9 passageiros, já que o pessoal pegava o que conseguia de móveis, roupas e televisores. Resgatamos pessoas com fome, inclusive uma senhora que estava há dois dias sem comer", conta.

Quartas de final da Eurocopa podem tirar candidatos da disputa pela Bola de Ouro

/EUROCOPA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Afunilando cada vez mais, a sexta-feira da Eurocopa só tem jogos de gente grande. A competição sediada na Alemanha se encaminha para sua decisão e as quartas de final definem quem serão as quatro melhores seleções do Velho Continente. Primeiro, às 13h, os anfitriões encaram a Espanha no duelo das duas melhores equipes até aqui. Na sequência, às 16h, França e Portugal se enfrentam pela outra vaga na semifinal, em uma reedição da final de 2016, na qual

os portugueses saíram vitoriosos pelo placar de 1 a 0, com gol de Éder na prorrogação. No sábado, do outro lado da chave, tem Inglaterra x Suíça, às 13h, e Holanda x Turquia, às 16h.

Os vencedores de cada dia se enfrentam nas semis, que estão marcadas para terça e quarta

EUROCOPA Quartas de final

SEXTA-FEIRA
13h
Alemanha x Espanha
16h
Portugal x França

SÁBADO
13h
Inglaterra x Suíça
16h
Holanda x Turquia

da próxima semana. A decisão será no outro domingo, dia 14, no estádio Olímpico de Berlim. Ao contrário da Copa América, o torneio europeu não conta com a disputa do terceiro lugar.

Com todos os candidatos à Bola de Ouro vivos na competição - além do favorito Vini Jr. -, a eliminatória pode tirar alguns nomes da briga pela premiação de melhor jogador do mundo. No primeiro confronto, Toni Kroos é apontado como uma das possíveis surpresas, já que venceu a Liga dos Campeões com o Real Madrid e irá se aposentar após a disputa deste último troféu - o único que o camisa 8 não tem em sua prateleira.

Já no duelo seguinte, o francês Killyan Mbappé é o nome da vez. Jogando com o nariz quebrado após se contundir na fase de grupos, o atacante fez boa temporada no PSG, mas só é candidato real ao prêmio se vencer e convencer na Eurocopa, algo que a seleção francesa como um todo não fez até o momento.

A partida também é um atrativo para os fãs de Cristiano Ronaldo. O camisa 7 segue vivo no sonho pelo bicampeonato europeu. Nas oitavas, o gajo perdeu o pênalti que daria a classificação aos lusos na prorrogação, frente a Eslovênia. Ainda que fora da corrida pela Bola de Ouro, o capitão

português quer se redimir contra um adversário de elite enquanto busca anotar seu primeiro gol nesta edição do torneio.

No sábado, o inglês Jude Bellingham define seu futuro. Ele é o principal candidato ao lado de Vinícius Júnior. O camisa 10 da equipe comandada pelo contestado Gareth Southgate é mais um madridista campeão europeu, e sabe que o título do campeonato de seleções lhe garantiria o posto de melhor do mundo. Em uma disputa equilibrada entre Vini Jr. e Bellingham, quem for mais longe com a seleção pode ter mais chances de comemorar no dia 28 de outubro, quando acontece a premiação da Bola de Ouro.

esportes

Saiba como foram os jogos entre Grêmio x Palmeiras e Fluminense x Inter, pela 14ª rodada do Brasileirão, acessando o QR Code



Pressionado, Brasil encara Uruguai nas quartas de final da Copa América

Seleção entra em campo contra os uruguaios neste sábado, às 22h, em Las Vegas, nos EUA

/ COPA AMÉRICA

Precisando provar que esta geração tem capacidade de coisas grandes, a seleção brasileira inicia a fase final da Copa América contra um adversário duríssimo. Neste sábado, o Brasil enfrenta o Uruguai, às 22h, pelas quartas de final, em Las Vegas, nos Estados Unidos. Os brasileiros não fizeram uma boa primeira fase, com apenas uma vitória e dois empates, ficando apenas na segunda colocação do Grupo D. Mais do que os resultados, as atuações não empolgaram. Para seguir adiante, a equipe de Dorival Jr. precisa passar por cima das críticas e bater os uruguaios, que vivem excelente fase e são um dos fortes candida-

tos ao título.

Coletivamente, as estrelas da seleção canarinho não brilharam e dúvidas sobre o esquadrão verde e amarelo começaram a surgir na cabeça do torcedor. Nem mesmo o melhor jogador da última temporada europeia, Vinicius Jr., foi imune ao descontentamento geral. A primeira competição oficial de Dorival no comando da seleção não inspira confiança e o trabalho pode ser comprometido com uma eliminação precoce no torneio continental caso a maré não mude.

Além de não conseguir fazer a equipe render, o técnico brasileiro terá um grande problema para solucionar no time titular que irá a campo nesse sábado. Suspenso, Vinicius Jr. é o único desfalque dessas quartas de final. Se o rendimento na fase de grupos foi aquém do que se espera dele, não se discute o talento do camisa 7, que fará falta. Quatro jogadores brigam para substituir o craque: Martinelli, Endrick, Evanilson e Savinho, que é o candidato mais forte para começar jogando.

Dorival deve escalar uma equipe com: Alisson; Danilo, Marquinhos, Militão e Wendell; João



RAFAEL RIBEIRO/CBF/JC

Sem Vini Jr., Raphinha será a grande arma pelos lados do campo

Gomes, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Savinho, Raphinha e Rodygo.

A fase do Uruguai é tão boa que a seleção celeste tem fortes argumentos para se colocar como favorita para avançar à semifinal diante dos brasileiros. OS uruguaios, 100% na competição e lider das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026, vivem ótima fase e contam com uma mescla de experiência e juventude para sonhar com o título que não vem desde

2011. O destaque vai para o goleiro Rochet, do Inter, titular incontestável e dono da meta charrua. Na sua última competição defendendo as cores do seu país, o ex-jogador do Grêmio Luis Suárez começa no banco.

A provável escalação do técnico Marcelo Bielsa tem Rochet; Varela (Nández), Giménez, Ronald Araujo (Mathías Olivera) e Viña; Bentancur, Valverde, De la Cruz e De Arrascaeta; Pellistri e Darwin Núñez.

Copa América Quartas de Final

QUINTA-FEIRA
Argentina x Equador*

SEXTA-FEIRA
22h
Venezuela x Canadá

SÁBADO
19h
Panamá x Colômbia
22h
Uruguai x Brasil

*Não concluído até o fechamento da edição

Cruzeiro de Cachoeirinha enfrenta crise financeira e dívida milionária

/ FUTEBOL GAÚCHO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

O Esporte Clube Cruzeiro, de Cachoeirinha, vive em uma crise financeira sem precedentes que pode comprometer as atividades de uma das entidades mais históricas do Estado. Campeã gaúcha no passado e a primeira equipe a realizar uma excursão para enfrentar o Real Madrid de Di Stefano, na década de 1940, a agremiação que completa 111 anos neste mês enfrenta problemas com dívidas antigas e com a arrecadação de novos recursos. O clube disputa apenas a Segunda Divisão do Rio Grande do Sul em nível profissional, mas a atual gestão busca parceiros para quitar uma dívida milionária e manter as portas do Alviceleste abertas.

Gerson Finkler, presidente do Cruzeiro, afirma que o clube

deve cerca de US\$ 1 milhão (cerca de R\$ 5,5 milhões) em processos trabalhistas e tributários, o que inviabiliza os investimentos diários. Além das contas antigas, foi arrecadado apenas R\$ 700 mil para a atual temporada. “O futebol custa muito caro e infelizmente não tivemos o apoio da comunidade empresarial de Cachoeirinha desde a nossa chegada à cidade. Tivemos o apoio da prefeitura, mas não sentimos esse abraço do município”, lamenta.

Segundo o dirigente, a dificuldade financeira é uma realidade do clube desde a década de 1970, quando o Alviceleste ainda era sediado em Porto Alegre. “Vivemos uma situação parecida com a que aconteceu no passado, quando deixamos o Estádio da Montanha, em 1970. Trocamos de casa afundados em dívidas e nos mudamos para o Estrelão com a expectativa de que tudo mudasse. Em 2012, surgiu o pro-

jeto da Arena em Cachoeirinha e repetimos o processo. Ainda lidamos com dívidas destas épocas”, aponta Finkler.

A estimativa era que o estádio na Região Metropolitana custaria R\$ 10 milhões, mas a obra chegou na casa dos R\$ 12 milhões, prejudicando ainda mais os cofres do clube. A nova sede foi inaugurada em 2019, com o Cruzeiro à beira da falência e longe da elite do futebol gaúcho.

Com duas rodadas para o final da Divisão de Acesso do Campeonato Gaúcho, a equipe de Cachoeirinha tem a segunda pior campanha entre os 16 participantes e está prestes a ser rebaixada para a terceira divisão do Estado.

No sábado, dia 29 de junho, conselheiros e dirigentes fizeram uma reunião para determinar o rumo do clube para as rodadas finais da competição. Problemas com patrocinadores fizeram com que a diretoria

buscasse apoio para bancar as viagens para Bento Gonçalves e Veranópolis. Empresários e conselheiros abnegados garantiram o pagamento dos custos logísticos até o dia 10 de julho, data da última partida do ano.

Os conselheiros ventilaram a possibilidade do clube fechar o departamento de futebol, ideia que foi rechaçada pelo presidente que, de acordo com ele, nem chegou a ser debatida. “Sempre existem conversas nesse sentido (de encerrar as atividades), mas hoje não cogitamos, já que nosso calendário se encerra em julho. No ano passado, fizemos uma reunião e tínhamos uma deliberação do conselho para não jogar a Terceira Divisão do Gaúcho. Conseguimos na última hora fechar as contas e ainda fomos campeões. Desta vez eu garanto que não debatemos o assunto, mas não sabemos o que pode acontecer no futuro, então sempre há essa possibilidade”, salienta Linkler.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Brasileirão - Pela 15ª rodada da competição, jogam neste sábado, às 20h, São Paulo x Bragantino e Flamengo x Cuiabá. No domingo, às 16h, tem Juventude x Grêmio, Fortaleza x Fluminense e Corinthians x Cruzeiro; às 18h, se enfrentam Inter x Vasco, e, às 18h30min, tem Vitória x Criciúma, Atlético-GO x Atlético-PR e Palmeiras x Bahia; às 20h30min, fecham a rodada, Botafogo x Atlético-MG.

Série B - Nesta sexta-feira, dando a largada na 14ª rodada, jogam Ceará x Santos (19h) e Brusque x Ponte Preta (20h). No sábado, tem América-MG x Operário (11h) e Goiás x Chapecoense (17h). Já no domingo tem Coritiba x Paysandu (11h), Ituano x Botafogo-SP (16h) e Guarani x Sport (18h30min).

Série C - O Ypiranga visita o Confiança-SE no domingo, às 19h, em jogo válido pela 12ª rodada.

Série D - Tem duelo de gaúchos no sábado, pela 12ª rodada: Novo Hamburgo x Avenida, às 16h. No domingo, o Brasil-Pel recebe o Cianorte-PR no mesmo horário.

Fórmula 1 - Neste final de semana será disputado o GP da Inglaterra, no Circuito de Silverstone. No sábado, o treino classificatório ocorre às 11h. Já a largada da 12ª etapa da temporada será às 11h de domingo.

Tênis - Bia Haddad avançou para a 3ª rodada de Wimbledon. A brasileira faturou a vitória após abandono precoce da rival colombiana Camila Osorio, que sofreu uma lesão na coxa esquerda. Na chave de duplas, Luisa Stefani foi eliminada logo na estreia.

Basquete - Nesta quinta-feira, o Brasil foi derrotado pela modesta equipe de Camarões por 77 a 74, mas avançou às semifinais pelos critérios de desempate. Apesar do sofrimento, a equipe passou como 1º colocado do Grupo B. Na sequência, a seleção vai enfrentar Filipinas no sábado, enquanto Camarões terá pela frente a forte Letônia, principal candidata a ficar com a vaga olímpica. Somente o vencedor da disputa, realizada diante da torcida letã, em Riga, se garantirá nos Jogos de Paris 2024.



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br

Foton terá inéditas picapes com motorização híbrida no Brasil

A marca chinesa estreará no segmento, por aqui, com as novas Tunland V7 e V9, que nos próximos meses passarão por um processo de homologação, devendo estar disponíveis para venda a partir de novembro próximo. Com preços partindo de R\$ 250 mil, o objetivo da fabricante é vender, em 2025, pelo menos 1.000 unidades dos modelos, que se notabilizam pela robustez, eficiência e design imponente.

A Tunland V9 tem apelo mais urbano, contando com suspensão traseira do tipo McPherson, desenvolvida para proporcionar maior conforto na rodagem. A Tunland V7, por sua vez, foi pensada para o trabalho pesado no campo, ganhando suspensão um pouco mais rígida e calibrada para o uso off road.

Os utilitários têm o mesmo comprimento, de 5.617 milímetros, e distância entre-eixos, de 3.355 mm. A largura é de 2.000 mm na V7 e de 2.090 mm na V9, cujas alturas são, respectivamente, de 1.910 e 1.955 mm. A capacidade de carga nas caçambas chega a 1.000 quilos.

O sistema híbrido dos veículos alia um motor 2.0 de quatro cilindros turbodiesel e outro elétrico de 48V. Juntos, geram até 175 cv de potência e 450 Nm de torque máximo. A transmissão é automática de oito marchas.



Quando estão em baixa velocidade, as picapes podem funcionar apenas com a motorização elétrica, economizando combustível e reduzindo as emissões. Também contribui nesse sentido o sistema Start-Stop, que desliga automaticamente o propulsor turbodiesel em

paradas prolongadas. Segundo a Foton, o consumo gira em torno de 12,5 km/l, e a autonomia total supera os 950 quilômetros.

A tração 4x4 com acionamento eletrônico permite que as Tunland V7 e V9 estejam sempre prontas para enfrentar terrenos difíceis, proporcionando alta

aderência ao solo, segurança e estabilidade. Controle de descida e bloqueio do diferencial traseiro acentuam ainda mais sua capacidade de enfrentar percursos acidentados.

No interior, os modelos apresentam painel de instrumentos digital, central multimídia com

tela de 14,6 polegadas, muito espaço e acabamento apurado. Os ocupantes são protegidos por seis airbags, e recursos como controle eletrônico de estabilidade, assistência de frenagem e sensores de estacionamento garantem uma condução mais segura.

Nissan Sentra ganha retoques visuais e mais recursos de série



Em sua linha 2025, o sedã sofreu intervenções que deixaram seu design dianteiro mais refinado e elegante. A grade reformatada traz acabamento cromado brilhante, enquanto a entrada de ar frontal agora é preenchida com filetes horizontais que vão da extremidade do capô até a do para-choque.

O Sentra também evoluiu em segurança e conforto com o acréscimo de recursos. São eles o monitoramento de ponto cego, alerta de tráfego cruzado traseiro, assistente de prevenção de mudança de faixa e faróis automáticos.

Seu motor segue o 2.0 de quatro cilindros movido a gasolina, que rende 151 cv de potência e 196 Nm de torque. O câmbio é o automático CVT XTronic. Vendido em três versões, o modelo da Nissan custa a partir de R\$ 156.390,00.

Previsão se confirmando

Com 14.396 emplacamentos em junho (o terceiro melhor mês da série histórica), o primeiro semestre do ano registrou um total de 79.304 veículos leves eletrificados vendidos no Brasil. Esse total representa um aumento expressivo de 146% sobre as 32.239 unidades do mesmo período de 2023. Os números reforçam a previsão da Associação Brasileira do Veículo Elétrico de que 2024 terminará com um novo recorde de mais de 150 mil veículos eletrificados comercializados, o que significará um crescimento em torno de 60% sobre as 93.927 unidades do ano passado.

Serviço de assinatura

A Great Wall Motors lançou seu serviço de aluguel de automóveis no Brasil. O Assinatura GWM proporciona diversas facilidades para o cliente ao permitir que a jornada digital seja a mesma para a compra ou a assinatura do veículo, por meio do site da marca. Inicialmente disponível para a linha Haval H6, o programa também irá contemplar o compacto Ora em até dois meses.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Lina Dantas e Marcelo Dantas com Guaracy Andrade no Porto Alegre Country Club



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Carla Becker Andrade

Festa do colunismo gaúcho

O jornalista, fotógrafo e agora colunista social, **Guaracy Andrade**, testou sua popularidade e prestígio, na noite de segunda-feira passada, quando recebeu empresários, personalidades e amigos para o lançamento oficial de sua coluna publicada no jornal Correo do Povo. O salão do **Porto Alegre Country Club** se tornou pequeno para o expressivo número de presenças de todas as áreas da sociedade gaúcha que foram prestigiar o novo colunista. Ocupando o lugar que foi de **Eduardo Conill**, uma lenda do colunismo social gaúcho, Guaracy teve a bênção do mestre quando passou a titular da coluna no início de 2024. Ao lado do presidente do jornal, **Marcelo Dantas**, Guaracy recebeu abraços de Francisco Moesch, Claudio Lamachia, Paulo Afonso Feijó, Leonel Bortoncello, Paulo Geremia, Elizeu Pereira, Martha Becker, Paulo Gasparotto, Dóris Spohr, Claudio Bier, Giovanni Jarros Tumelero, Valerio Caruso, entre muitos outros. Como foi dito por um dos presentes, estava todo mundo lá.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Paulo Geremia e Nelson Ramalho

Dicionário amoroso da França

Juremir Machado da Silva foi provocado pelo amigo e filósofo francês, **Gilles Lipovetsky**, a organizar um dicionário a partir de suas memórias e impressões sobre a França, país que ele conheceu ao longo de mais de 30 anos, entre formação acadêmica, trabalho e visitas. O jornalista de Santana do Livramento resgata em **Dicionário da Memória Afetiva – Minha França** a essência de suas vivências gastronômicas, culturais, sensoriais e seus encontros e entrevistas com intelectuais, artistas e cientistas com quem conviveu e trabalhou. Com conhecimento de causa e paixão, os 306 verbetes do livro permitem uma viagem ao país que nunca sai de moda, referência cultural e de estilo de vida. Na plateia das conversas, na **Casa da Memória Unimed Federação/RS**, com Gilles Lipovetsky, Philippe Joron, Nilson Luiz May e Alcides Mandelly Stumpf, estiveram Olívio Dutra, Carlos Gerbase, Sérgio Gonzaga, entre muita gente mais.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Gilles Lipovetsky e Juremir Machado da Silva

União de esforços

Por falar em arte, está sendo realizada uma campanha de captação de peças e objetos que possam integrar o leilão beneficente que a **Associação dos Amigos do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (AHMI)**, juntamente com Paulo Raymundo Gasparotto, Norton Fernandes e Nicholas Bublitz, promoverão em benefício da reconstrução das **Oficinas da Fundação Pão dos Pobres**. Marcado para ocorrer no dia 3 de setembro, no Porto Alegre Country Club, a ação reverterá 85% do valor arrecadado para viabilizar a retomada dos 14 cursos profissionalizantes que atendiam mais de 1.800 alunos antes da enchente. A estimativa para a revitalização do local é em torno de R\$ 4,2 milhões, para restituir todo o mobiliário e equipamentos de ensino.

O belo e o feio na arte

A exposição **Ensaio sobre a beleza e a feiura**, reunindo 36 artistas visuais gaúchos abriu as comemorações dos **28 anos da Gravura Galeria de Arte**, na quarta-feira dessa semana. Regina Galbinski contou com a curadoria de Anarellino Corrêa de Barros Neto para organizar a mostra coletiva que lotou os espaços da galeria com obras sobre a trajetória do tema através do tempo. Inspirado pelo livro de **Umberto Eco**, o curador buscou na arte local a diversidade de visões do assunto, abrindo a discussão para a atualidade que começa a derrubar estereótipos sobre beleza e feiura. A exposição segue até 27 de julho, de segunda à sexta-feira, das 9h30min às 18h30min, e no sábado, das 9h30min às 13h30min.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Ana Aita participa da mostra da Gravura Galeria de Arte



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Clara Pechansky tem obras na exposição "Ensaio sobre a beleza e a feiura"

O que vem por aí

- ☑ Nesta sexta-feira, dia 5 de julho, Paulo Geremia e familiares se reúnem para a reabertura do Di Paolo Boulevard Laçador e lançamento especial para Porto Alegre do livro em comemoração aos 30 anos do grupo de gastronomia.
- ☑ Para celebrar a Festa Nacional da França, a cantora e compositora Luana Pacheco e o pianista Luciano Leães apresentam no domingo, 14 de julho, um especial de música francesa, na Alban Rossollin Boulangerie, a partir das 10h.
- ☑ A retomada do projeto Terça Lírica no Memorial do Judiciário, será com a ópera buffa La Serva Padrona, de Giovanni Battista Pergolesi, no próximo dia 16 de julho, às 19h, com entrada franca no Auditório Oswaldo Stefanello, do Palácio da Justiça do Rio Grande do Sul.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 5, 6 e 7 de julho de 2024

fechamento

► Pix

O Pix passará a ter a opção de pagamento por aproximação com a criação de novas regras do open finance - ecossistema que permite o compartilhamento de dados pessoais, bancários e financeiros entre instituições-, informou o Banco Central. O lançamento da nova funcionalidade está previsto para 28 de fevereiro de 2025.

► Trigo

Com estimativa de produzir trigo em 1.312.488 hectares no Rio Grande do Sul, nos últimos dias o plantio avançou e atinge 69% da área projetada para o Estado nesta Safra. Progredindo de forma mais lenta em regiões com maior umidade relativa do ar e no solo e com mais intensidade onde não ocorreram chuvas, o plantio do trigo está atrasado, mas, de acordo com o Informativo Conjuntural, divulgado pela Emater/RS-Ascar, há perspectiva de conclusão dentro do período definido no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc).

► Estaleiro Rio Grande

Uma das apostas da Petrobras para incentivar a construção naval do Brasil, o desmantelamento de plataformas de petróleo, já enfrenta problemas no primeiro contrato assinado pela gestão petista e complica ainda mais a situação do Estaleiro Rio Grande, em recuperação judicial. O desmanche da plataforma P-32 foi paralisado em janeiro, depois que trabalhadores encontraram cerca de 500 litros de combustível de navegação e água oleosa na embarcação, iniciando um impasse entre a estatal e a compradora da estrutura, a Gerdau.

► Inteligência Artificial

A CNI afirma que o texto para a regulação da inteligência artificial que tramita no Senado pode tornar a legislação brasileira, caso aprovado, a mais restritiva do mundo sobre o tema. A entidade entende que o projeto, como está construído, impõe barreiras à inovação no País. Na avaliação da indústria, a proposta tem escopo muito mais amplo que a de outros exemplos internacionais.

► RGE

A RGE, distribuidora do Grupo CPFL Energia, avança com apoio às vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul por meio do Instituto CPFL (plataforma de investimento social privado do Grupo). Desta vez, o aporte de mais de R\$ 6,2 milhões será feito para o Fundo Estadual de Apoio à Inclusão Social e Produtiva, que fará o repasse ao projeto Emancipa Família Gaúcha, dedicado à capacitação profissional e ao apoio à reconstrução do estado, promovendo a geração de trabalho e renda aos moradores atingidos pela tragédia climática. Duas mil famílias serão beneficiadas em 30 municípios.

em foco

A exposição *Gesto: libido, trabalho e política na performance*, que reúne trabalhos de mais de

30 artistas nacionais,

marca a reabertura do Remanso Instituto Cultural (rua Santo Antônio, 366), após as enchentes no Rio Grande do Sul. Com entrada gratuita, o evento acontece nesta sexta-feira, a partir das 19h, e contará com performances dos artistas Tiago Gasperin e Erico Bonder, além de uma pista embalada pelas DJs Dane Tone e Marigdas. Ao longo do período de visitação, que segue de terças às sextas-feiras, das 9h às 17h, até o dia 14 de outubro, serão realizadas visitas mediadas e atividades educativas voltadas para o público. A mostra não é recomendada para menores de 18 anos, conforme classificação indicativa. Os trabalhos apresentados na exposição tomarão conta dos dois andares da Remanso, organizados em três núcleos principais: *Libido, Trabalho e Política*, propondo uma reflexão crítica sobre as amarras da linguagem, das categorias e das classificações que estruturam o pensamento ocidental. Na mostra, artistas como Marco Paulo Rolla (SP), Vera Chaves Barcellos (RS) e Cinthia Marcelle (MG), além de fotoperformances, videoperformances, instalações e objetos, buscam apresentar ao público diferentes formas de mobilização do corpo nas Artes Visuais. A curadoria da exposição é assinada por Marina Câmara, Marcela Futuro, Sammy Duarte e Ali do Espírito Santo, e compõe a programação do projeto de extensão *Trilhas Artísticas*, do Departamento de Artes Visuais da Ufrgs.



REMANSO INSTITUTO CULTURAL/DIVULGAÇÃO/JC

Até o dia 22 de julho, estão abertas as inscrições para a

7ª edição da Mostra Sesc de Cinema

(MSDC), que irá selecionar produções audiovisuais – entre curtas, médias e longas-metragens ficcionais, documentais e animações – finalizadas a partir de 1º de janeiro de 2022, que não tenham sido exibidas em circuito comercial. As obras serão avaliadas por comissões estaduais formadas por profissionais do Sesc e especialistas convidados, e a divulgação dos selecionados ocorre em setembro. Além da oportunidade de exibição por todo o País, a mostra concederá prêmios em um valor total de até R\$ 280 mil em licenciamentos aos selecionados. Destes, 24 filmes irão compor o Panorama Nacional, e dez integrarão o Panorama Infante-Juvenil. Essas produções serão exibidas no evento de premiação, que ocorre em novembro, em Belém (PA). Os demais filmes selecionados serão apresentados nos âmbitos de seus respectivos estados, com exceção da Região Norte, que realizará o Panorama Regional, composto pelas obras selecionadas nos estados participantes daquele território.



IGOR OLIVEIRA GONCALVES/DIVULGAÇÃO/JC

Como parte da retomada gradual das atividades da

Casa de Cultura Mario Quintana,

o *Samba do Quintana* retorna à Travessa dos Cataventos neste domingo, a partir das 16h. Com programação gratuita e ao ar livre, esta edição celebra um ano de lançamento do projeto, com as performances da banda residente Thiago Ribeiro & Amigos, formada por Thiago Ribeiro (vocal e cavaquinho), Fernando Duarte (repique de mão, tamborim, bongô), Julia Gregório (flauta), Marcelo Rossi (violão), Paulo Wolff (pandeiro, carrilhão e chocalhos) e Rogério Menezes (tamborim). Além do grupo, a cantora Roberta Moura, especializada em samba e MPB, e conhecida por sua presença marcante na cena musical da Cidade Baixa há mais de 20 anos, também irá participar da apresentação. Em caso de chuva o evento será transferido para o dia 21. Lançado em junho de 2023, o *Samba do Quintana* tem curadoria da jornalista e pesquisadora musical Bruna Paulin, com o objetivo de promover mensalmente a cultura do samba, oferecer espaço para os compositores locais se apresentarem, e, assim, fomentar a formação de público e de cena.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul terá mais um dia de contrastes de temperatura, contudo as áreas com previsão de frio irão predominar. A exceção ocorrerá na faixa Norte, no Médio e Alto Uruguai onde a temperatura ficará amena com mínima ao redor de 15°C e máxima que poderá alcançar os 25°C. O tempo seguirá úmido, com variação de nuvens e eventuais pancadas de chuva na Metade Norte. Em contrapartida entre o Oeste, a Campanha e Zona Sul o ar seco irá predominar com previsão de sol. O dia começará gelado com marcas negativas de temperatura.



-2° 25°

Porto Alegre

Mais um dia de tempo úmido com predomínio de nuvens e pancadas esparsas de chuva em Porto Alegre. A temperatura oscila pouco e faz frio. O fim de semana seguirá com frio intenso e as tardes serão ainda mais geladas na região. A umidade se mantém, porém, permite melhorias e até algumas aberturas de sol, sobretudo no sábado.



10° 13°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



13°

5°

Terça-feira



13°

10°

Quarta-feira



12°

7°

Quinta-feira



11°

3°

Sexta-feira



11°

6°

Sábado